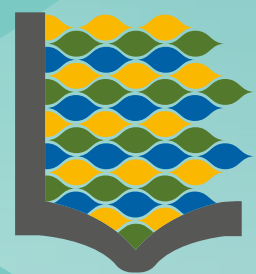


**DO CONTO À ALDRAVIPEIA – UMA PROPOSTA DE AMPLIAÇÃO DO
REPERTÓRIO LITERÁRIO ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DE TEXTOS POÉTICOS**

Joseani Adalemar Netto

Patrícia Pedrosa Botelho



PROFLETRAS

NETTO, Joseani Adalemar.

Do conto à aldravipeia – uma proposta de ampliação do repertório literário através da produção de textos poéticos / Joseani Adalemar Netto – Juiz de Fora: UFJF / FALE, 2020.

Xii,

Orientadora: Patrícia Pedrosa Botelho

Dissertação (mestrado) – UFJF / Faculdade de Letras / Programa de Mestrado Profissional em Letras, ProfLetras / UFJF, 2020.

Referências Bibliográficas: f.

1. Aldravias. 2. Aldravipeia. 3. Letramento literário. 4. Ampliação de repertório. BOTELHO, Patrícia Pedrosa et al..II. Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Letras, Programa de Mestrado Profissional em Letras, PROFLetras. III Título

FICHA TÉCNICA

Organizadores

Elza de Sá Nogueira

Érika Kelmer Mathias

Lucilene Hotz Bronzato

José Carlos Gonçalves

Marco Aurélio de Souza Mendes

Natália Sthler Sigiliano

Neusa Salim Miranda

Patrícia Pedrosa Botelho

Thaís Fernandes Sampaio

APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO

A necessidade de se repensar a educação, como forma de alteração positiva de realidades, cria também uma exigência de se estabelecerem caminhos que reinventem o processo de formação docente. Nesse contexto, o PROFLETRAS – Mestrado Profissional em Letras, erigido sob indução da CAPES – reúne hoje 49 (quarenta e nove) Instituições Associadas (IA) de todas as regiões do país e tem cumprido uma agenda pedagógica relevante nos processos de formação continuada de professores e, de maneira especial, na mudança de realidade da educação brasileira. Isso porque o programa tem o grande diferencial de ser voltado exclusivamente para professores de português que estão efetivamente atuando na rede pública de ensino e, além disso, tem como Trabalho de Conclusão Final (TCFs) uma proposta de natureza necessariamente interventiva.

A Universidade Federal de Juiz de Fora (Faculdade de Letras em parceria com o Colégio de Aplicação João XXIII) se constitui como uma IA nesse Programa e, buscando enfrentar o desafio de uma escola contemporânea ao século XXI, propõe uma nova coleção de Cadernos Pedagógicos Digitais, por meio dos quais são apresentados os TCFs de sua terceira turma. Na coleção aqui apresentada, cada um dos doze Cadernos descreve o trabalho interventivo desenvolvido por um professor-pesquisador, sob orientação de um docente do Programa. Cada Caderno se faz acompanhar ainda de um documento com a fundamentação teórico-metodológica adotada e a análise da proposta desenvolvida.

As propostas de intervenção apresentadas são múltiplas e envolvem diferentes aspectos dos processos de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Seja focalizando os processos de letramento literário, as estratégias de resignificação das práticas interacionais, a proposição de novas práticas para a leitura e escrita de gêneros, perpassando questões sobre análise linguística, ou mesmo a inserção de novas tecnologias digitais no ensino, todos os trabalhos procuram responder à meta do PROFLETRAS de se tornar um espaço para o desenvolvimento de pedagogias que efetivem a proficiência em letramentos dos alunos que cursam os nove anos do ensino fundamental.

Ao inovar no formato do trabalho de conclusão dos mestres que está formando, o PROFLETRAS/UFJF sinaliza duas preocupações importantes. Primeiro, desejamos que o conhecimento aqui produzido circule do modo mais fácil e democrático possível. A ambição é que, através da ampla divulgação desses trabalhos de conclusão, provoquemos mudanças não apenas na prática pedagógica dos professores que formamos, mas que as ideias aqui plantadas possam gerar mudanças também no ensino de Língua Portuguesa realizado diariamente em inúmeras salas de aula de todo o país. Ademais, a criação de um Caderno Pedagógico Digital traz ainda a economia de milhares de folhas de papel – uma boa lição a ser repassada por professores-pesquisadores da escola fundamental.

Portanto, da mesma forma como a elaboração destes trabalhos exigiu resignificação das práticas de salas de aulas reais, esperamos que este caderno ofereça a você, leitor, novos olhares e novas perspectivas para o ensino de língua portuguesa.

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Antônio Cândido em *Vários Escritos – O direito à Literatura* (2011) afirma a necessidade de a Literatura fazer parte do cotidiano de nossos alunos por ser um direito humano como todos os outros direitos que cabem a um cidadão, contribuindo para sua formação social crítica e participativa. Porém, o ensino da Literatura, muitas vezes, é feito de maneira a cobrar dos alunos questões e atividades que não o fazem pensar, questionar e interagir de forma significativa com os textos e obras a eles apresentados.

Muitas vezes, como nos diz Cosson, a Literatura na escola se torna um conteúdo maçante “não faltando a prova, o resumo e outras formas de forçar a leitura e, assim, introjetar no aluno uma imagem desabonadora da literatura” (COSSON, 2014, p. 14). A leitura torna-se uma obrigação a ser cumprida, não envolvendo o aluno na tessitura de um enredo ou nas imagens que podem ser construídas a partir de um poema. Também a escrita se torna um trabalho árduo, pois não garante ao aluno crescer como pessoa, apenas a repetir lições e modelos pré-programados como se a escrita pudesse ser aprendida a partir de uma fórmula ou através de uma receita “infalível”.

No entanto, é importante pensar na leitura e na escrita como instrumentos de comunicação valiosos, em que habilidades são desenvolvidas, e o pensamento se organiza, corroborando para a formação do aluno também para a vida fora da escola. Assim, a intenção desse caderno pedagógico é apresentar uma proposta de intervenção – sugerida para turmas de 7º ano do Ensino Fundamental II – que proporcione aos alunos a ampliação de seu repertório literário e linguístico através da leitura e da percepção dos elementos que constituem uma narrativa de investigação, e do estudo do gênero poético aldravipeia, trabalhando as palavras na sua dimensão polifônica, inserindo o aluno no universo da escrita poética.

Adotamos a Sequência Expandida e a Sequência Básica proposta por Rildo Cosson, descritas em seu livro *Letramento Literário – teoria e prática* (2014), e também alinhamos nossa proposta com o que nos diz estudiosos e pesquisadores em letramento literário, tendo a escola como um espaço propício para a formação de um leitor mais consciente, criativo e crítico (COSSON, 2014; COLOMER, 2007; PAULINO & COSSON, 2009). Uma outra concepção com a qual nosso trabalho se alinha é o

diálogo interessante entre os gêneros estudados, o aluno/escritor e os textos que serão produzidos, configurando-se entre eles atitudes responsivas (BAKHTIN, 2003).

Assim, propomos a leitura do gênero investigativo de Ágatha Christie, em especial do conto *A aventura do pudim de Natal*, para que os alunos, ao apropriarem-se do gênero, possam ser capazes de retextualizá-lo em forma de aldravipeias, favorecendo uma ressignificação da leitura e da escrita nas aulas de Língua Portuguesa.

DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

A proposta de intervenção aqui apresentada tem por objetivo a leitura e o estudo do conto investigativo de Ágatha Christie, *A aventura do pudim de Natal*, a leitura e o estudo da aldravipeia *Olhares*, de Ângela Cristina Fonseca, como bases para a produção de aldravipeias. Imagens que instigam a curiosidade, outros autores de aldravipeias e estratégias de leitura e escrita também farão parte das atividades a serem apresentadas aos alunos, para que assim possam se motivar e consolidar seus conhecimentos sobre o gênero investigativo e o gênero aldravipeia, promovendo a capacidade de construir de forma autoral seus textos poéticos.

[Clique abaixo para baixar a dissertação](#)

☰ SUMÁRIO

PRIMEIRO MOMENTO - pág. 7

Aula 1 – MOTIVAÇÃO - pág. 7

Passo 1- dando início à atividade por meio da oralidade;
Registro no Diário de Leitura;
Observando a Capa do Livro;
Registro no Diário de Leitura.

Aula 2 – INTRODUÇÃO - pág. 9

Passo 1- Quem é esta mulher?
Dinâmica na biblioteca – encontrando pistas;

Passo 2- Entrada temática
Construção da biografia de Ágatha Christie;
Reescrita da biografia no Diário de Leitura.

Aula 3 – LEITURA DIRIGIDA - pág. 11

Passo 1- Questões de inferência (oralidade);

Passo 2- Leitura do primeiro capítulo do conto A aventura do pudim de Natal, de Ágatha Christie;
Quadro de registros sobre personagens: descrição física e psicológica no Diário de Leitura.

Aula 4 – CAPÍTULO 2 – INTERVALO 1 - pág. 13

Passo 1- Fazendo relações imagem/conto;

Passo 2- Leitura de parte do capítulo em sala de aula; Para casa: continuando a leitura do capítulo 2;

Passo 3- Terminando a leitura do capítulo 2.

Aula 5 – INTERVALO 2 - pág. 14

Passo 1- Recapitulando a leitura – breve resenha oral;
Registrando o vocabulário no Diário de Leitura

Passo 2- Leitura do capítulo 3 em sala de aula;

Aula 6 – INTERVALO 3 - pág. 15

Passo 1- Encontrando o bilhete;

Passo 2- Remontando o bilhete;
Registro no Diário de Leitura;

Passo 3- Os momentos tensos do conto – capítulo 4.

Aula 7 – AINDA SOBRE O CAPÍTULO 4 - pág. 16

Passo 1- Atividade avaliativa do 4º Bimestre;
Passo 2- Registros no Diário de Leitura: tensão, clímax, desfecho.

Aula 8 e 9 – CAPÍTULO 5 – O DESFECHO - pág. 17

Registro no Diário de Leitura – hipóteses e confirmação;
Produção escrita: outro final para a história em forma de aldravia.

Aula 10 – LEITURA DAS ALDRAVIAS – COMPARTILHANDO AS ESCRITAS - pág. 18

☰ SUMÁRIO

SEGUNDO MOMENTO - pág. 18

Aula 1 - MOTIVAÇÃO - pág. 18

Passo 1- Entrada Temática – tempestade de palavras.

Aula 2 - INTRODUÇÃO - pág. 20

Passo 1- Conhecendo a aldravipeia;
Registro no Diário de Leitura.

Passo 2- A palavra-chave. - pág. 21

Aula 3 - PRIMEIRA LEITURA - pág. 21

Passo 1- A modelagem – texto Olhares de Ângela Cristina Fonseca;
Registro no Diário de Leitura;

Passo 2- Leitura em voz alta; - pág. 22
Registro no Diário de Leitura.

Aula 4 - INTERPRETAÇÃO ESCRITA E COMPARTILHADA - pág. 23

Passo 1- Lendo aldravipeias;
Registro no Diário de Leitura.

Passo 2- Hora da correção. - pág. 24

TERCEIRO MOMENTO - pág. 24

Aula 1 - PROJETO DE AUTORIA

Passo 1- Sobre os textos lidos e correção das tarefas;

Passo 2- Preparando a produção textual
Palavras-chave.

Aula 2 - O PROJETO DE AUTORIA - ESCRREVENDO ALDRAVIPEIAS - pág. 25

Passo 1- Verificando a aprendizagem;
Registro no Diário de Leitura;

Passo 2- Escrevendo o texto - pág. 26

Aula 3 - CORRIGINDO E REESCREVENDO - pág. 26

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - pág. 28

PRIMEIRO MOMENTO

No mês de maio de 2019 a professora aplicou o questionário aos alunos do 7º ano, turma Paulo Freire, Escola Municipal Anita Soares Dulci. No dia 16/09/2019 o projeto foi apresentado aos pais e/ou responsáveis pelos alunos e dedicado à preparação na escola dos materiais utilizados durante a intervenção. As aulas interventivas começaram no dia 17/09/2019.

- **Aula 1 – 2 tempos de 50 min. – MOTIVAÇÃO** – momento em que a professora preparou a turma para introduzi-la no universo do conto A Aventura do Pudim de Natal, de Ágatha Christie, através de atividades que instigaram não só a curiosidade como também o desejo de ler.

Esta aula visou a introdução ao mundo da investigação e também do suspense; o professor provocou os alunos através de um bate papo sobre as imagens que foram projetadas pelo data-show no quadro.

Passo 1 - Dando início à atividade por meio da oralidade

A professora projetou no quadro imagens (anexo 1) que suscitaram o interesse do aluno pelo tema “suspense”. A professora fez perguntas para que os alunos pudessem inferir os sentimentos e sensações despertados pelas imagens e registrou no quadro as palavras que forem surgindo até que se chegou ao tema-chave da aula, traduzido pelas palavras “investigação” e “suspense”. Os questionamentos propostos abaixo foram numerados e feitos separadamente na medida em que as imagens foram projetadas no quadro.

- Observem as imagens. Que sentimentos ou sensações elas nos causam?
- Aproximando a imagem e observando o olhar dessa mulher, seus lábios, sua expressão facial, o que podemos inferir? Ela está com medo? Assustada?
- Descrevam os indícios imagéticos que podemos verificar na imagem aproximada.
- Observem também, o olhar dessa pessoa na próxima imagem. É o mesmo olhar? Tem o mesmo sentido que na imagem anterior?
- Vejam esta cena. O que lhes chama a atenção? É uma cena de suspense? Como podemos chegar a essa conclusão?
- Atentem-se para o olhar dessa outra pessoa. O que vocês percebem? Que elementos imagéticos permitem chegar a essas conclusões?
- Vocês acham que essas imagens poderiam ser de algum filme ou livro?
- Qual o objetivo de um filme ou de um livro de suspense ou de investigação?
- No caso dessas imagens, que tipo de história elas poderiam nos contar?
- Quem já assistiu a um filme ou leu um conto de suspense, de terror ou de detetive? Quais os momentos mais marcantes você pode destacar para a turma?

Após esse diálogo inicial, a professora pediu que os alunos colassem em seus diários de leitura duas das imagens projetadas no quadro e que registrassem individualmente suas percepções, como mostram as figuras 1 e 2 abaixo.

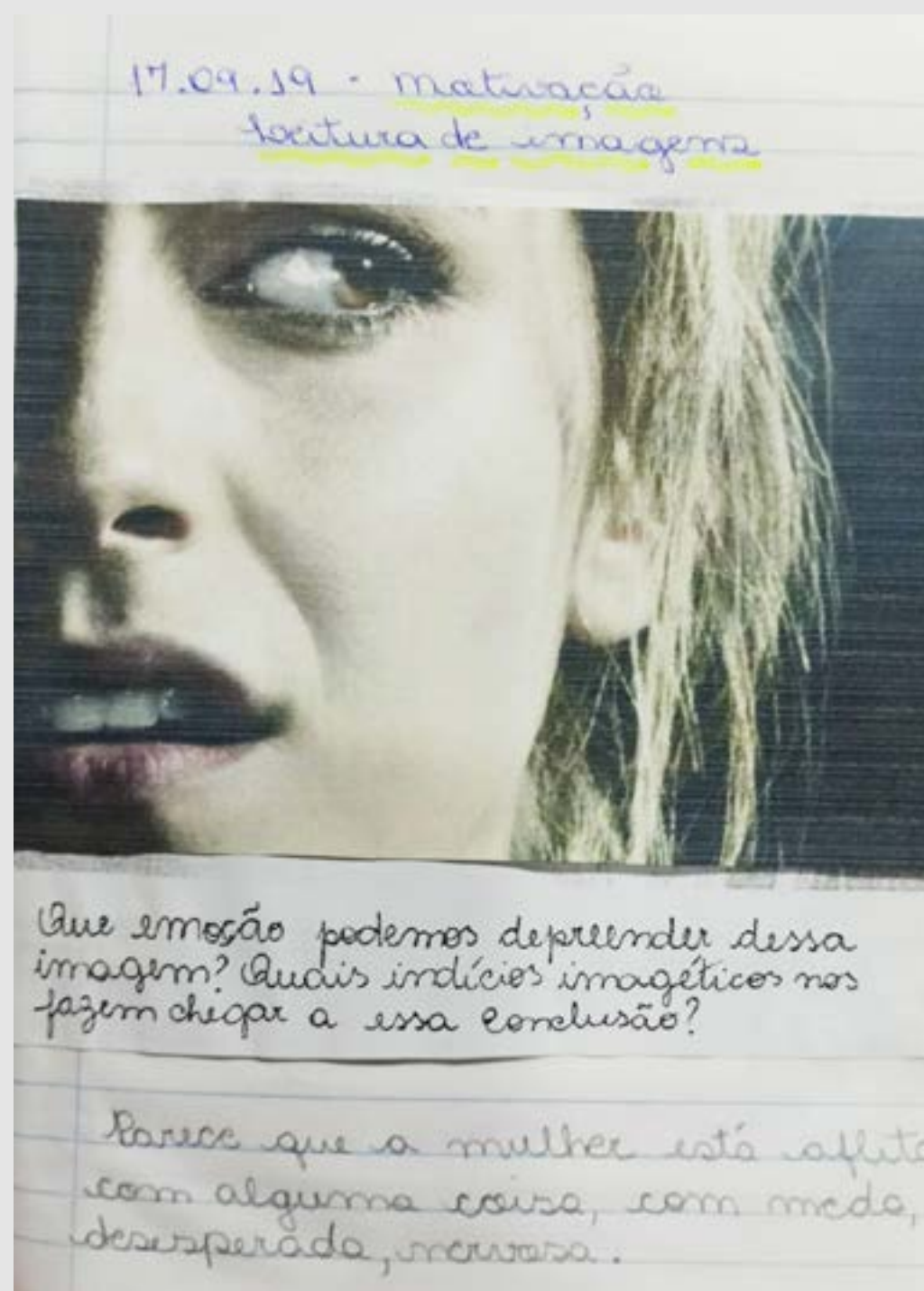


FIGURA 1

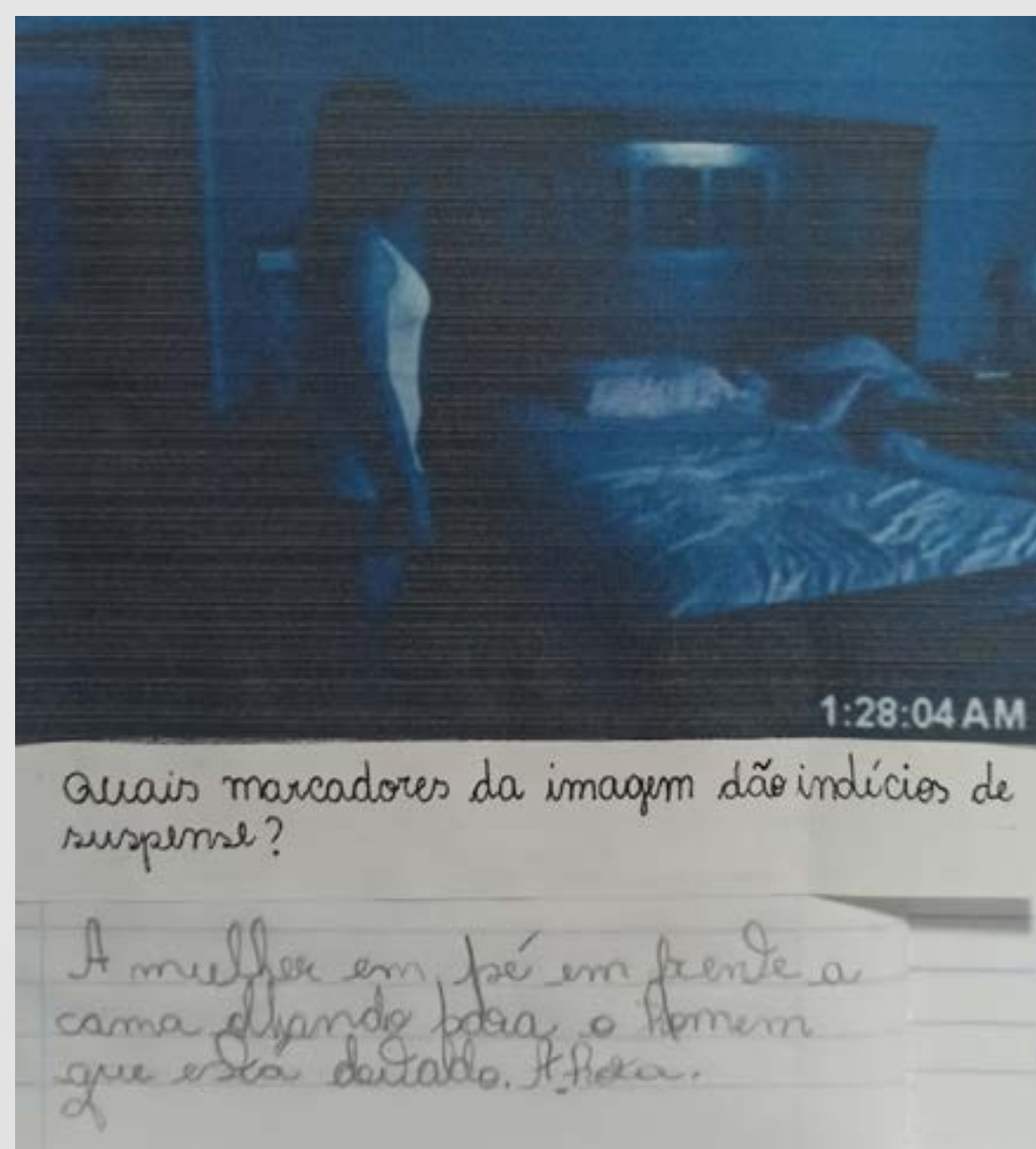


FIGURA 2

Posteriormente, a professora projetou no quadro a capa do livro de contos de Ágatha Christie (anexo 2), A Aventura do Pudim de Natal e fez novas perguntas para instigar a curiosidade dos alunos para o conto que será lido. Questionamentos propostos:

- Observem a imagem. O que podemos ver nela?
- Agora, observemo que está escrito. Podemos dizer que esta imagem, no todo, corresponde à capa de um livro? Que elementos dão pistas para se chegar a essa conclusão?
- Qual o título do livro? Quem é a autora?
- A partir da leitura do título do livro, que também dá nome a um conto, o que podemos esperar da história? Será engraçada? Triste? De terror? De suspense?

Mais uma vez a professora pediu que os alunos colassem a imagem da capa do livro em seus diários e registrassem uma resposta para a pergunta d. Ver figura 3 abaixo.

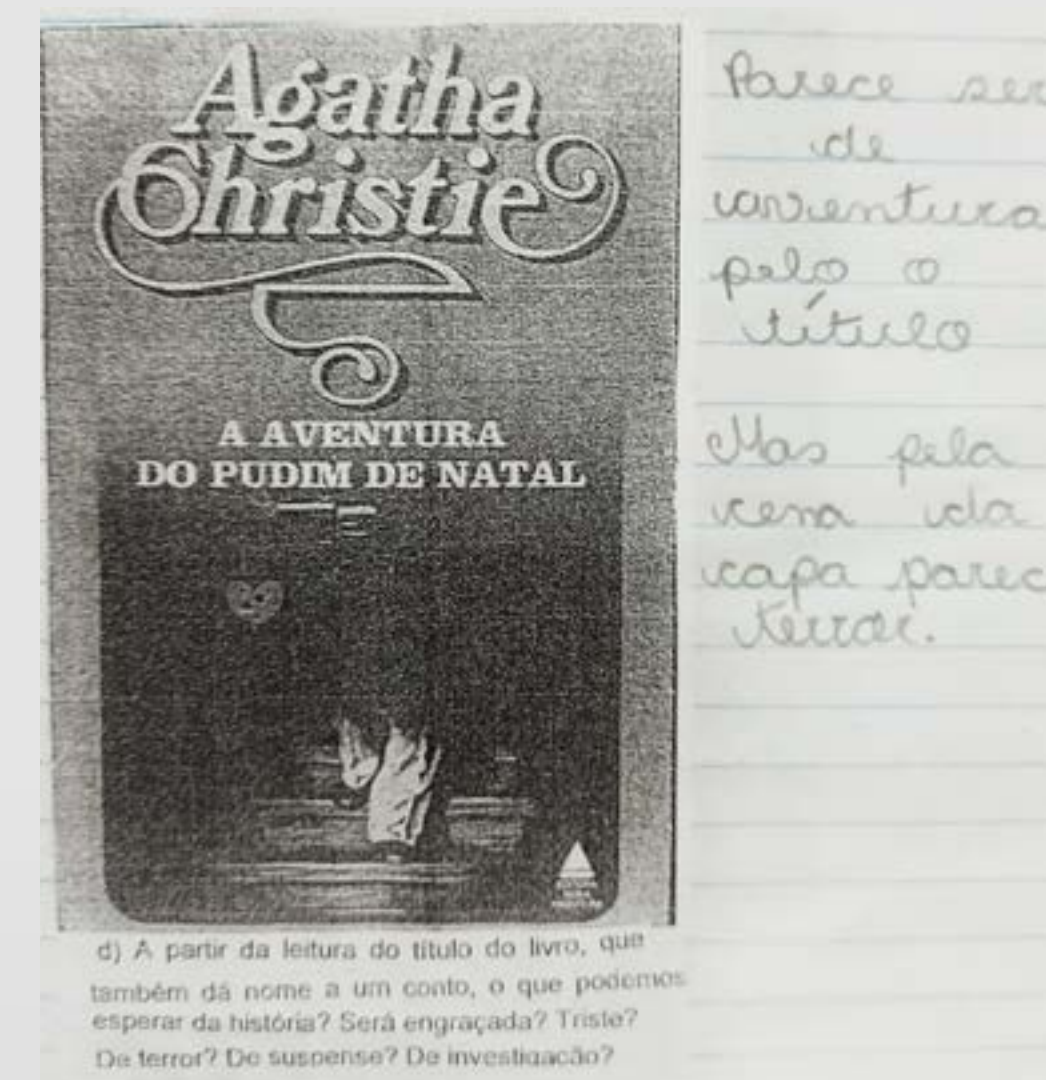


FIGURA 3

Obs.: os alunos se envolveram bastante nesta atividade, participaram, ficaram curiosos e fizeram comentários interessantes sobre as imagens e sobre a capa do livro, percebendo os marcadores imagéticos trazidos por elas:

- “olha, tem um horário na imagem. Então não é foto. É vídeo”.
- “é mesmo! A porta está aberta porque a mulher foi pegar uma faca pra matar o marido.”
- “Cadê a faca?”
- “deve estar escondida.”
- “Isso é terror psicológico, professora, porque mexe com a nossa mente.”
- “Em filme a música é importante, dá mais medo.”
- “Isso é capa de livro porque tem o nome da escritora.”
- “Lá embaixo tem o nome da editora, professora? Então é livro mesmo.”

- **Aula 2 – 4 tempos de 50 min. – INTRODUÇÃO** – Neste momento, a professora, ao dialogar com a turma, propôs uma dinâmica para apresentar a autora Ágatha Christie. É importante que o aluno conheça a autora para que ele próprio construa suas hipóteses para a criação de determinado personagem ou, ainda, para o uso de determinado vocábulo, por exemplo. Conhecer o autor de um texto é ampliar a visão para compreender as estratégias não só linguísticas que o autor usa, mas também os contextos e ambientações apresentados por ele.

Esta aula teve como objetivo falar do livro A Aventura do Pudim de Natal, de onde o conto foi retirado para a leitura. Apresentar uma pequena biografia de Ágatha Christie, através de uma dinâmica de produção textual, para que o aluno conheça a autora e seu contexto de produção literária.

Passo 1 - Quem é esta mulher?

A professora projetou no quadro da sala de aula o retrato da autora, Ágatha Christie (anexo 3). Também no quadro de giz a professora colou pistas e orientações para os alunos descobrirem de quem é o retrato projetado. Após observarem o retrato, lerem as pistas e orientações, a professora separou a turma em 7 equipes de detetives, por ordem de 1 a 7. Estas equipes foram levadas à biblioteca da escola para procurarem os envelopes contendo as informações sobre a autora.

Passo 2 - Entrada temática

A professora espalhou pela sala da Biblioteca envelopes com frases curtas sobre a vida e obra de Ágatha Christie. Após encontrarem os envelopes, numerados de acordo com o número de cada equipe, os alunos retiraram dos envelopes recortes de frases para organizá-las, de forma que fizessem sentido, em um texto completo. Os alunos colaram as frases em uma folha A4 colorida e a professora pediu que lessem o texto organizado. A expectativa era de que os alunos percebessem que, na falta de elementos de ligação entre os parágrafos, seria necessário que as equipes reescrevessem o texto dando a ele coesão, com isso, produzindo coerência. Perguntas foram direcionadas aos alunos para serem respondidas oralmente, observando os textos organizados:

- Há palavras repetidas em excesso? Como resolver essa questão?
- A ordem de montagem dos textos variou muito? Essa variação causou problemas no sentido do texto?
- A montagem feita por vocês manteve a coerência do texto?
- Há períodos curtos que se estivessem juntos ficariam melhor? Como ligar esses períodos?

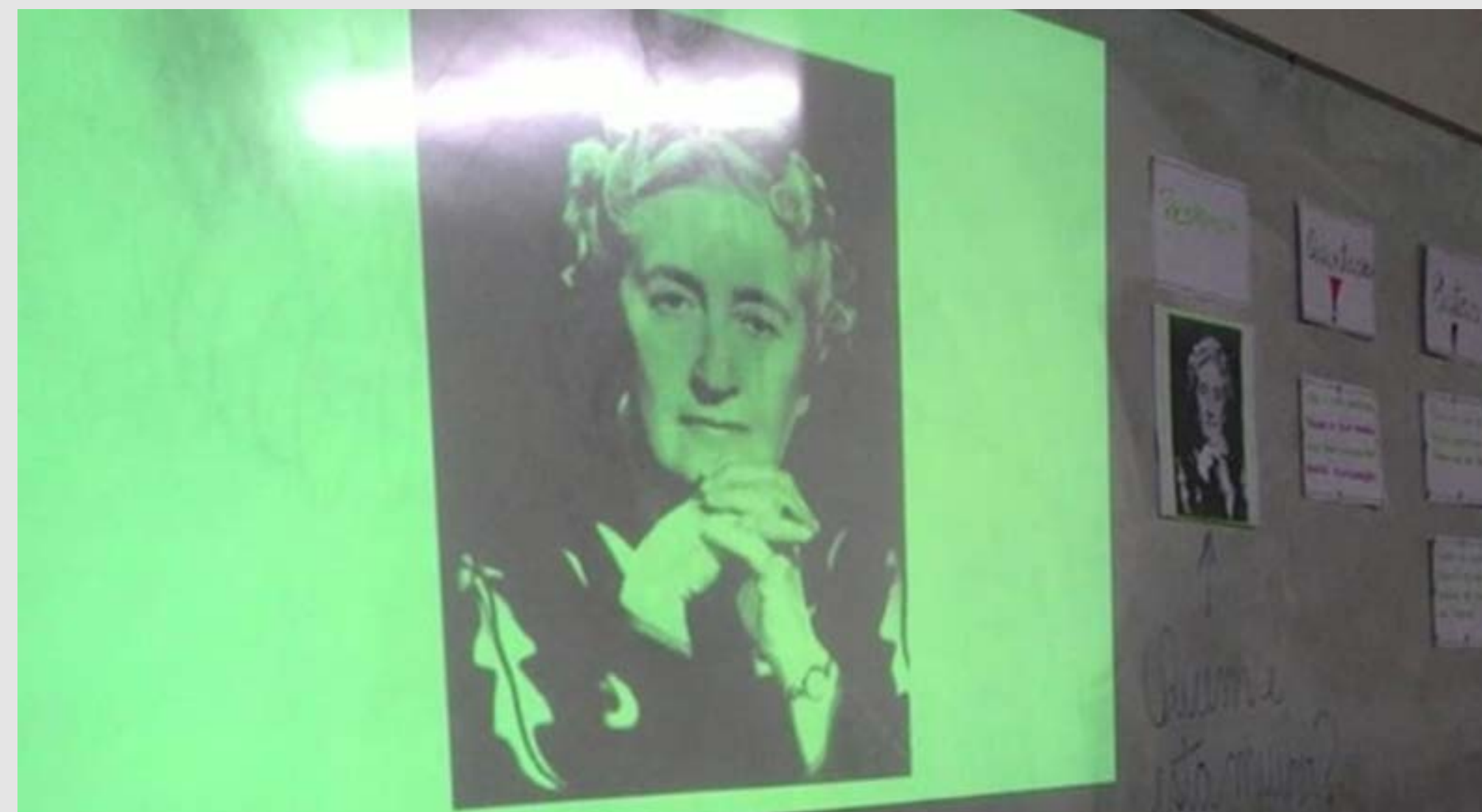
Os alunos marcaram no texto o que deveria ser mudado. Ao final dessa atividade um representante de cada equipe fez a leitura para a turma. Observou-se que, apesar de as frases serem as mesmas para todas as equipes, a forma de organizá-las foi diferente, necessitando de elementos de coesão variados para dar continuidade às ideias sem perder o sentido do texto.

Também foi interessante observar com a turma as características de um texto biográfico, sua estrutura. A partir dessa atividade os alunos conheceram um pouco sobre a autora do primeiro texto que lido e estudado por todos. A turma elegeu o texto que ficou melhor reescrito para ser colado no mural da sala.

A biografia da autora e o gênero escolhido por ela para suas histórias será o eixo que possibilitará a “entrada” para o tema da aula: o conto A Aventura do Pudim de Natal. Ainda sobre o gênero biografia, os alunos apontaram suas principais características:

- “fala da vida de uma pessoa.”
- “tem datas.”
- “pode ter linguagem informal?”
- “acho que sim, depende de quem escreve.”
- “a gente pode escrever sobre a gente mesmo.”
- “mas aí não é biografia, como é que chama mesmo quando a gente fala da nossa vida?”
- “tem que ter o nome do pai e da mãe, a idade e o que fez na vida.”

Os alunos colaram nos diários a imagem de Ágatha Christie e reescreveram o texto de forma a resumi-lo a partir das informações que julgaram mais pertinentes para eles. As figuras 5 e 6 registram o início da aula, as figuras 7 e 8 mostram os alunos na biblioteca da escola, procurando as pistas colocadas lá. Já as figuras 9 e 10 mostram os alunos organizando o texto e as figuras 11 e 12 registram o momento em que os alunos reescrevem a biografia de Ágatha Christie nos seus diários.





Depois desse momento a professora apresentou o livro aos alunos e propôs a leitura do conto.

- Aula 3 – 2 tempos de 50 min. – LEITURA DIRIGIDA – A professora entregou, nesta aula, a toda a turma o capítulo 1 e fez a leitura em voz alta enquanto os alunos acompanharam silenciosamente, sem interrupção do capítulo como bem propõe Cosson (2014), no ambiente escolar “até por questões de aprendizagem, a leitura da voz precede a leitura dos olhos, com a professora lendo para seus alunos em várias ocasiões” (COSSON, 2014, p. 98).

A escolha por essa estratégia de leitura em voz alta por parte da professora visa fazer com que os alunos não dispersem sua atenção em outra atividade. A leitura livre, sem intervenção da professora será feita em outro momento.

Na acepção de Cosson (2014), é importante que a leitura de um livro seja feita fora da sala de aula, desde que combinado e estabelecido um prazo que finalize essa leitura. O conto de Ágatha Christie faz parte de um livro de contos que, infelizmente, não é possível ser dado a todos os alunos da classe. Sendo assim, a professora fez o xerox de cada capítulo para a turma. Com o xerox em mão, do primeiro capítulo, a opção foi a leitura em sala de aula e entre um capítulo e outro, foram planejados “intervalos que buscam dialogar com a obra em diferentes enfoques” (COSSON, 2014, p. 81). Os alunos receberam a cada dia de aula, um capítulo a ser lido.

O livro foi mostrado aos alunos que puderam manuseá-lo e perceber que se trata de um livro com vários contos além do escolhido para o projeto. Antes da leitura, questões de inferência foram feitas:

- Tendo o título do livro como base e o que já sabemos sobre a autora, que tipo de histórias podemos esperar neste livro?

Algumas respostas:

- "de humor?"
- "acho que não... comédia?"
- "não, se é de conto, deve ser de suspense ou terror."
- "gente, a mulher escreve suspense de detetive..."

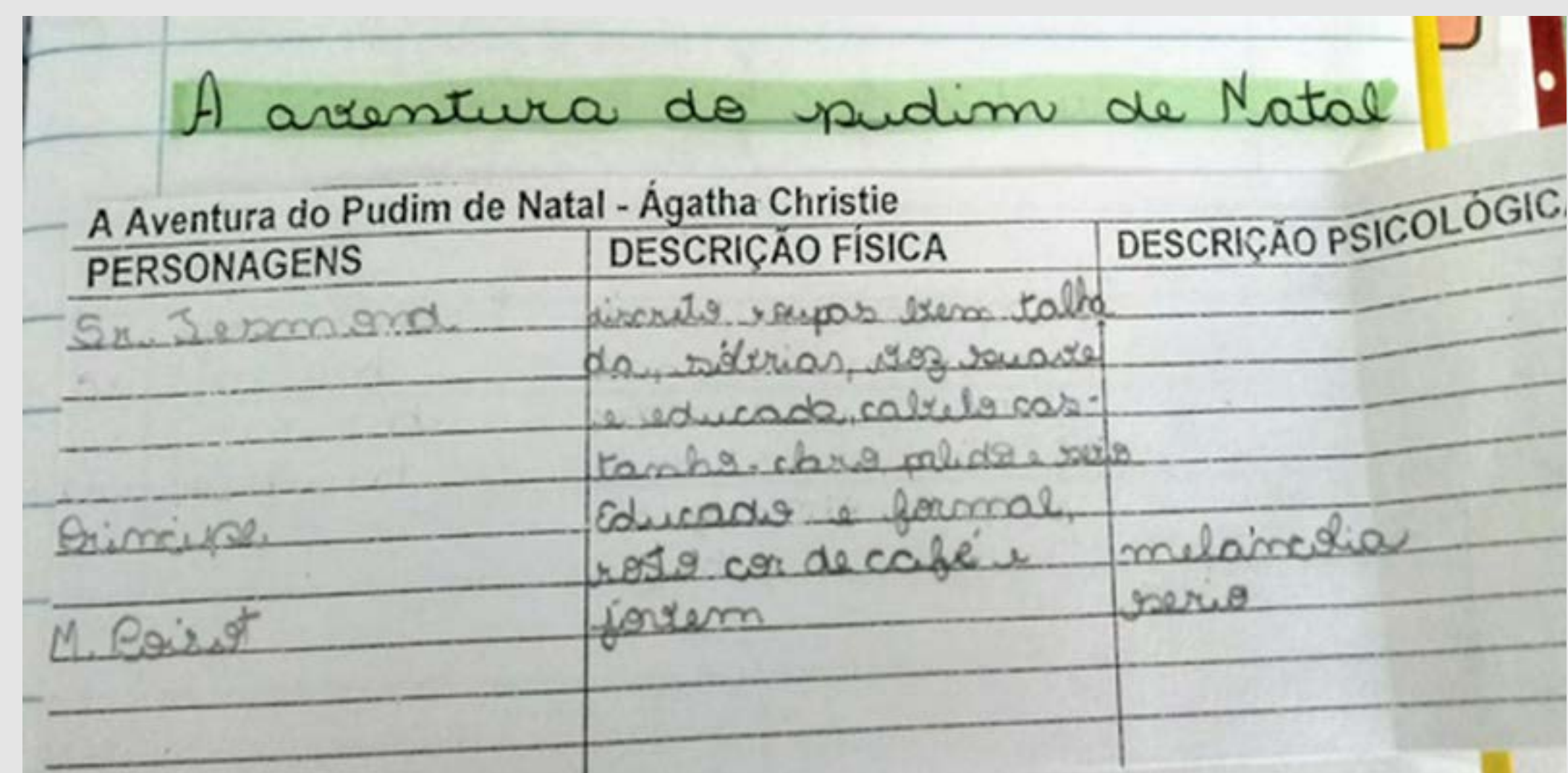
Depois das inferências, a professora entregou o primeiro capítulo e procederam a leitura. Ela pediu que os alunos marcassem no texto palavras e expressões que considerassem diferentes ou desconhecidas ou, ainda, tudo o que considerassem importante. Durante a leitura, o significado de algumas palavras foi discutido e algumas perguntas de antecipação foram feitas como:

- M. Hercule Poirot foi chamado para ir aos campos ingleses no Natal, mas essa ideia não o atraía, Por que?
- Que argumentos serão usados para convencer M. Hercule Poirot? Serão suficientes para ele mudar de ideia?
- Ao lado do Sr. Jesmond havia um jovem. Por que Poirot dirigiu-se a ele como "Sua Alteza"? Para quem usamos esse tipo de tratamento?
- Por que não chamaram a polícia para resolver o caso e escolheram M. Hercule Poirot?
- Será que Poirot aceitará o caso?

Esse exercício de leitura, com paradas e perguntas que visam prever os acontecimentos é uma forma de compartilhar a leitura, é também um momento em que o leitor é envolvido no texto, construindo sentidos para ele, verificando se suas previsões se confirmam ou não. A esse tipo de leitura, dá-se o nome de leitura protocolada que, segundo Cosson (2014, p. 116) demanda um envolvimento do aluno e do professor no diálogo com o texto.

Obs.: os alunos ficaram bem atentos à leitura, participando ativamente na construção de sentido do texto e interessando-se pela história.

No final desta aula o aluno recebeu um quadro para ser colado no caderno e completou-o com informações a partir do que foi lido no primeiro capítulo sobre os personagens e suas características. Veja figuras 13 e 14:

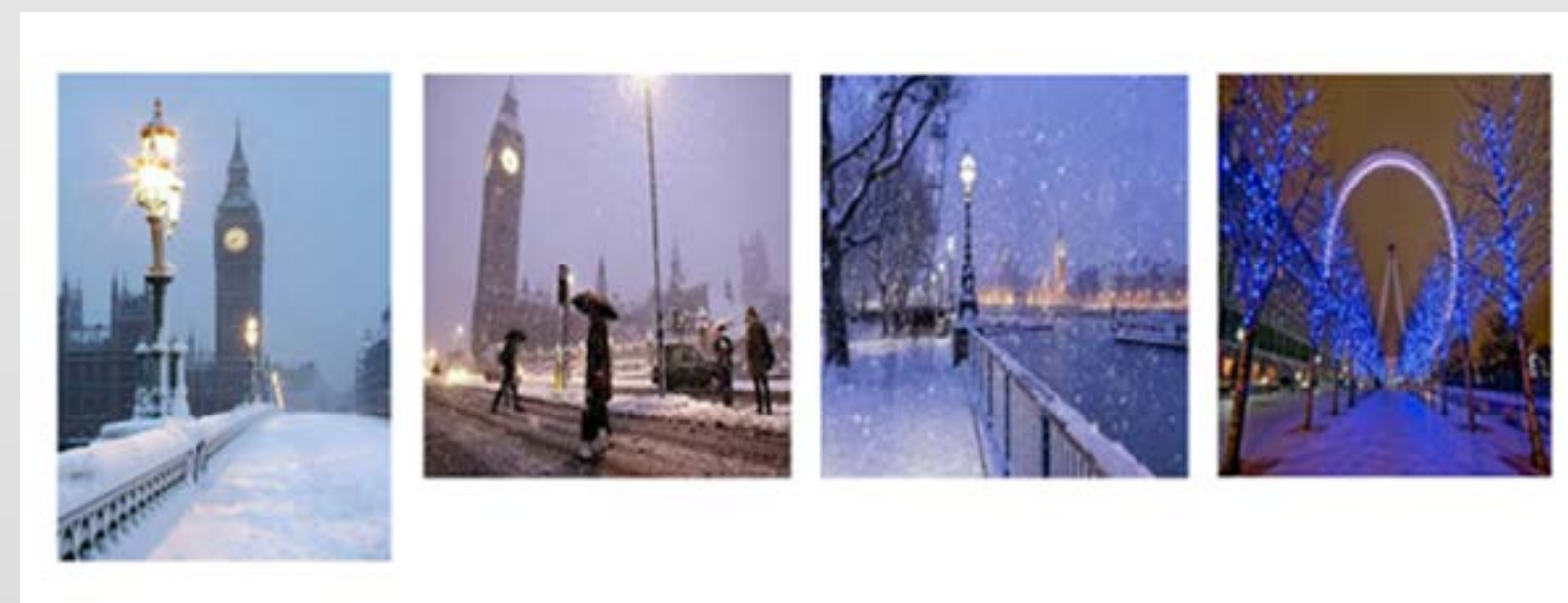
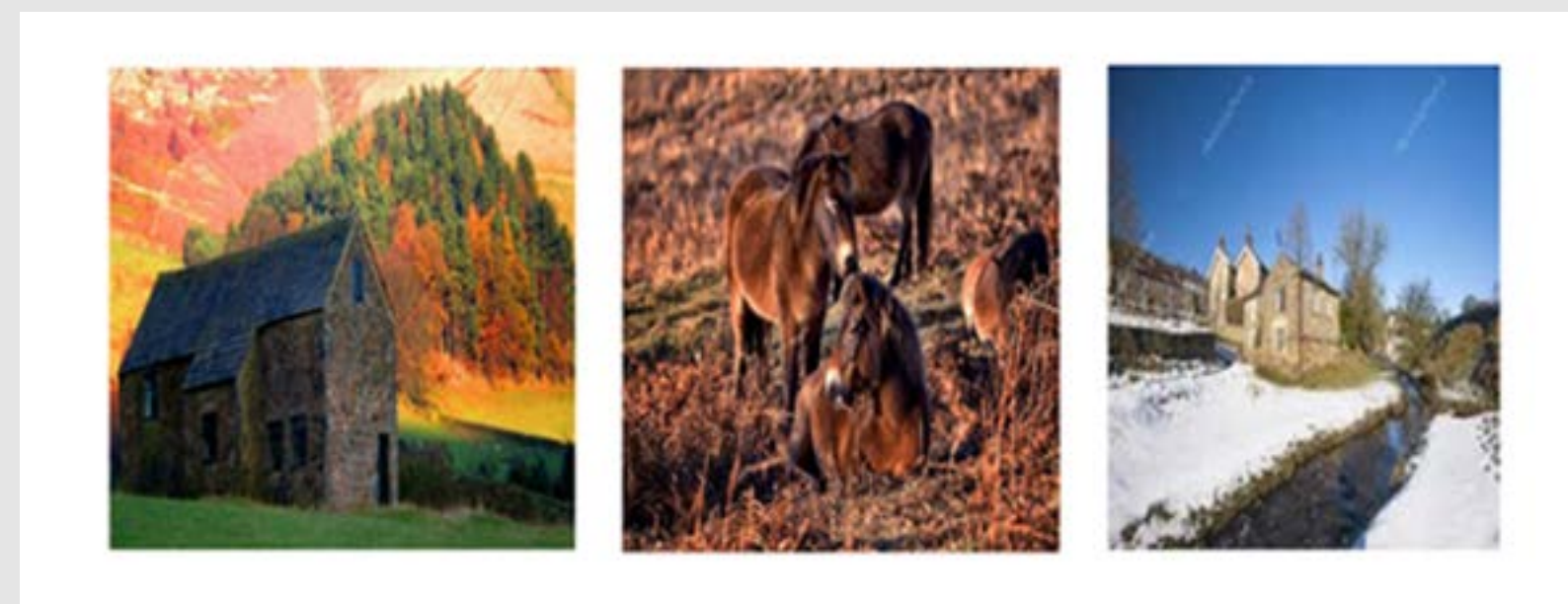


Aula 4 – 3 tempos de 50 min. – CAPÍTULO 2 - INTERVALO 1: Lendo imagens, contextualizando (atividade oral) – O intervalo 1 feito em sala de aula, teve como objetivo preparar a leitura do segundo capítulo do conto.

Passo 1 – Fazendo relações imagem/conto

Esta aula trouxe para os alunos, curiosidades sobre a Inglaterra e sobre Londres: três mapas (anexo 4), informações sobre o clima em época de natal (anexo 5) e a diferença entre Londres e os campos ingleses (anexo 6).

Essas imagens tiveram como objetivo contextualizar o ambiente em que se passa a história, bem como o que já foi lido até aqui, além de antecipar conhecimentos que ainda serão adquiridos. Os alunos fizeram inferências, comentaram as imagens e compararam o Natal em Londres e no Brasil. A professora pediu que colassem nos diários de leitura uma imagem referente aos campos e uma imagem referente à Londres, pediu também que os alunos registrassem as possíveis diferenças entre esses dois locais.



Campos Ingleses	Londres
fazenda	Estádicos
terra	Metro
plantação	Green Park
animais	Big Bang
casa de	Parque
campo	Mercado
florestas	eleone street
	Roda gigante
	Arquiteto
	Mais mansi-
	mentações de
	resiculas

A professora pediu que os alunos respondessem oralmente:

- Onde se passa o primeiro capítulo do conto e onde se passará o restante da história?

Passo 2 - Depois, entregou aos alunos parte do capítulo 2. Por ser um capítulo extenso, decidiu-se começar a leitura em sala de aula e terminar em casa como tarefa, pedindo aos alunos que novamente marcassem palavras e expressões, cujos significados eles não conheçam e reflitam se há ou não a necessidade do uso do dicionário para entender tais expressões ou se pelo contexto é possível entender o que o narrador ou os personagens estão dizendo ou querendo dizer. Foi dada também a possibilidade de procurarem no dicionário emprestado pela escola os significados que não conseguiram inferir.

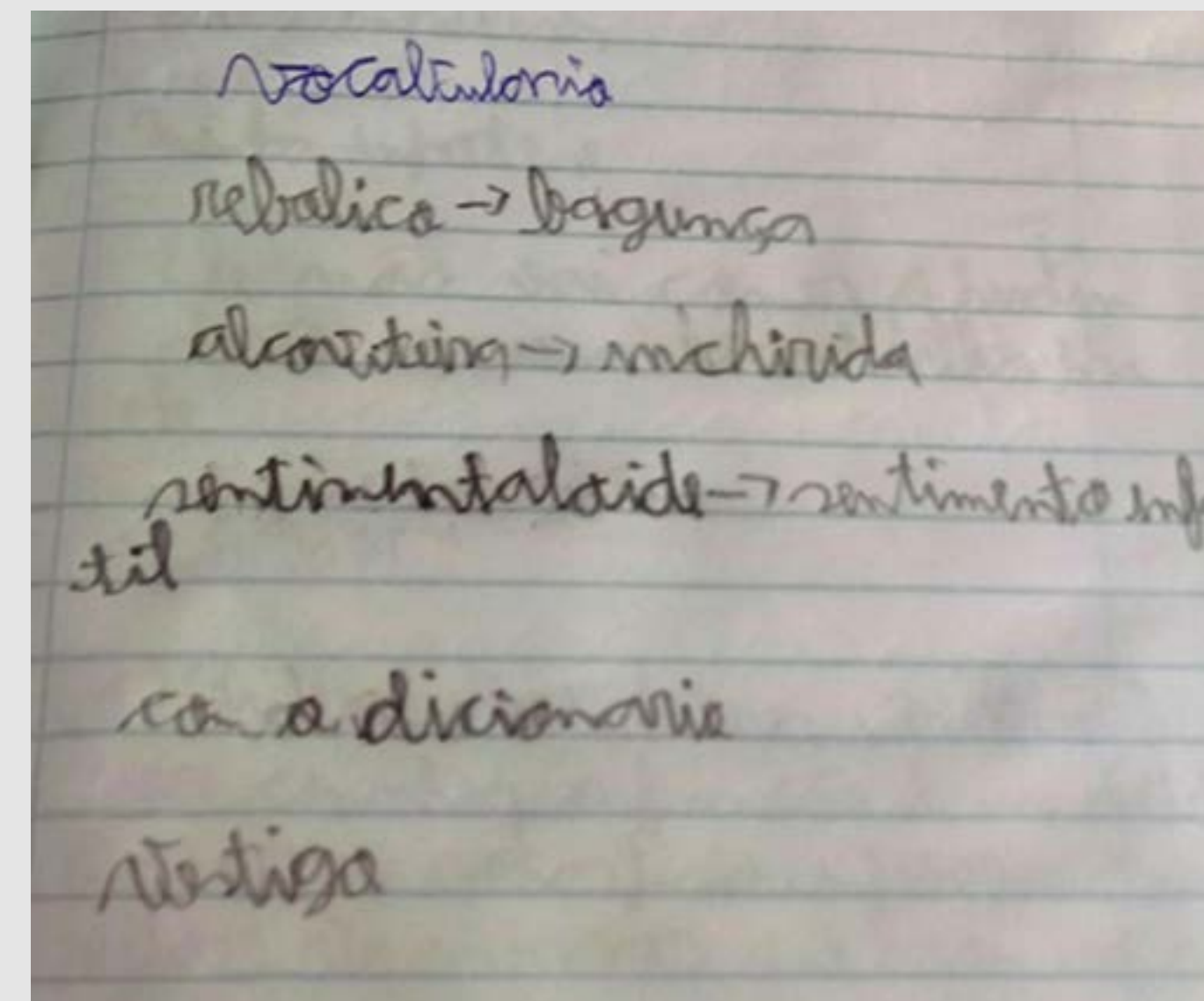
Passo 3 – nesta aula terminamos a leitura do segundo capítulo do conto.

Aula 5 – 2 tempos de 50 min. INTERVALO 2: Trabalhando o vocabulário –

Passo 1 - Recapitulamos a leitura do capítulo 2, uma rápida resenha oral. Esta aula teve o objetivo de conversar não só sobre a história, mas também a respeito de algumas palavras, expressões e termos que aparecem no texto. Também apareceram expressões estrangeiras (principalmente em francês) cujo significado provavelmente não estará no dicionário usado para a pesquisa. A professora também chamou a atenção para o nome do detetive Hercule Poirot e sua personalidade (anexo 7). Algumas questões foram propostas para o bate-papo sobre o vocabulário:

- Levantem hipóteses para explicar o uso de palavras, termos e expressões não comuns ao nosso vocabulário.
- Vocês usaram o dicionário para saberem o significado dessas palavras? Em todos os casos ou foi possível compreender o sentido global dos enunciados sem, necessariamente, recorrer ao dicionário?
- E sobre o detetive do conto, qual a origem do seu nome? Será que seu nome sinaliza sobre sua personalidade? (espera-se que o aluno tenha se atentado para o nome e procurado seu significado também)

Os alunos registraram nos diários de leitura algumas palavras.



Passo 2 – Leitura do capítulo 3 em sala de aula.

Ao final das reflexões, feitas em conjunto com a turma, a professora entregou para todos o capítulo 3 do conto para ser lido em classe, conforme estratégia de leitura planejada. Os alunos compartilharam a leitura em voz alta: os alunos que se sentiram à vontade fizeram a leitura para os companheiros.

O capítulo 3 do conto é pequeno e termina com um bilhete intrigante. Os alunos ficaram curiosos para saber o que aconteceria no próximo capítulo.

Aula 6 – 2 tempos de 50 min. – INTERVALO 3 – Sobre o mistério do bilhete – o “ponto chave” desta aula foi o bilhete deixado no quarto do M. Poirot, no final do capítulo 3:

“NÃO COMA NENHUM PEDAÇO DO PUDIM DE PASSAS.

ALGUÉM QUE LHE QUER BEM.”

Passo 1 – Encontrando o bilhete

A professora espalhou pela sala da biblioteca, embaixo de algumas carteiras, envelopes com as palavras recortadas que formam a frase do bilhete que foi deixado no quarto de M. Poirot. Os alunos foram convidados a procurarem os envelopes e, assim que achassem, deveriam se organizar para montarem a frase e descobrirem o que estava escrito.



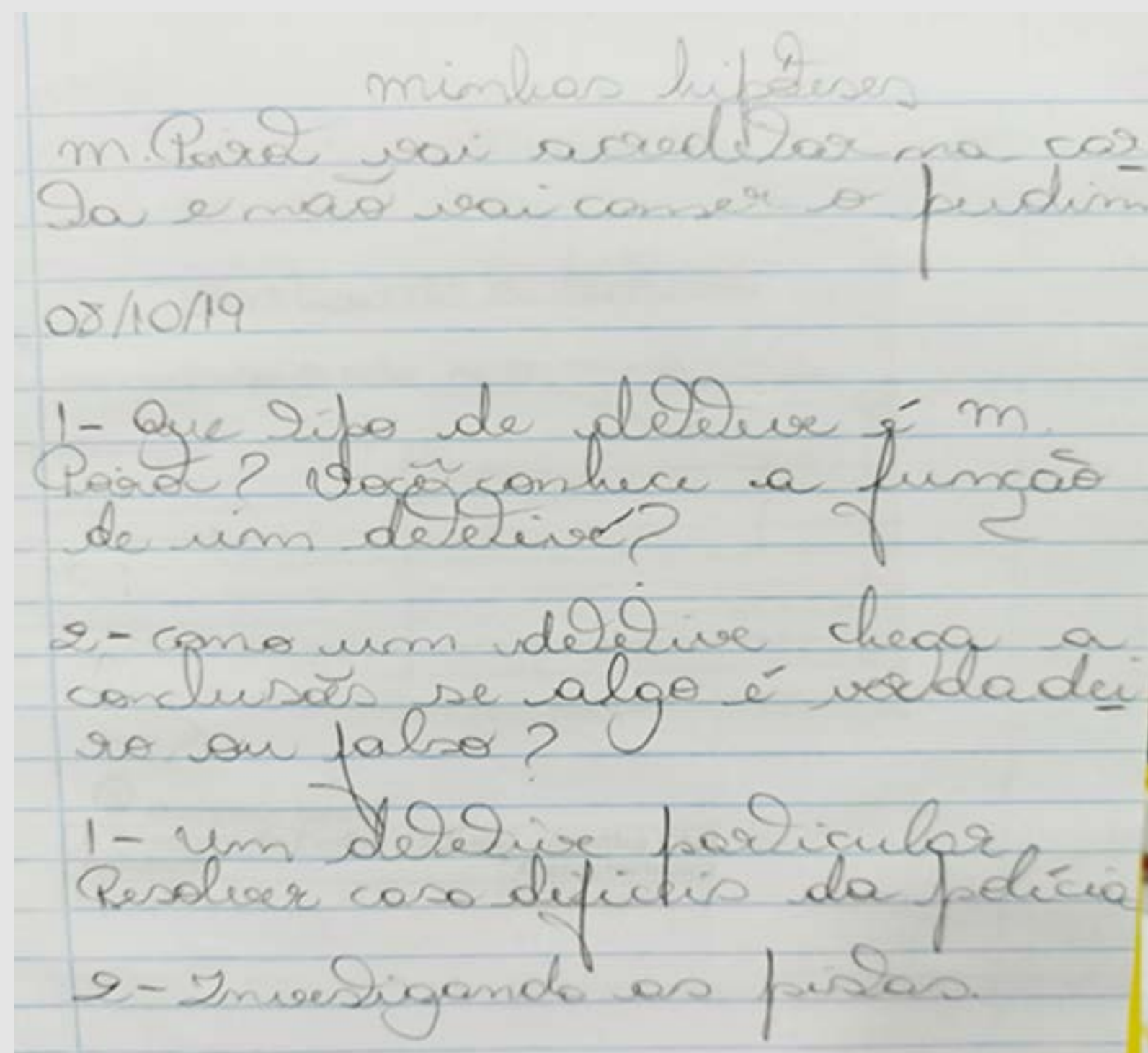
Passo 2 – Remontando o bilhete

Assim que conseguiram remontar o bilhete, os alunos conversaram a respeito do efeito de sentido que o bilhete dá ao texto e a forma como foi recebido por M. Poirot. Questionamentos propostos:

- Estaria aqui o mistério do conto?
- O momento de maior clímax?
- Como vocês percebem a reação de M. Poirot ao ler o bilhete?
- O que podemos esperar do capítulo 4?
- Vocês acham que M. Poirot acreditou no que estava escrito?
- Vocês acham que ele irá comer o pudim? Vocês comeriam?

Após conversarem e criarem hipóteses para a história, os alunos registraram as perguntas seguintes no diário de leitura:

- Que tipo de detetive é esse? Vocês conhecem a função de um detetive?
- Como um detetive chega a conclusões se algo é verdadeiro ou falso?



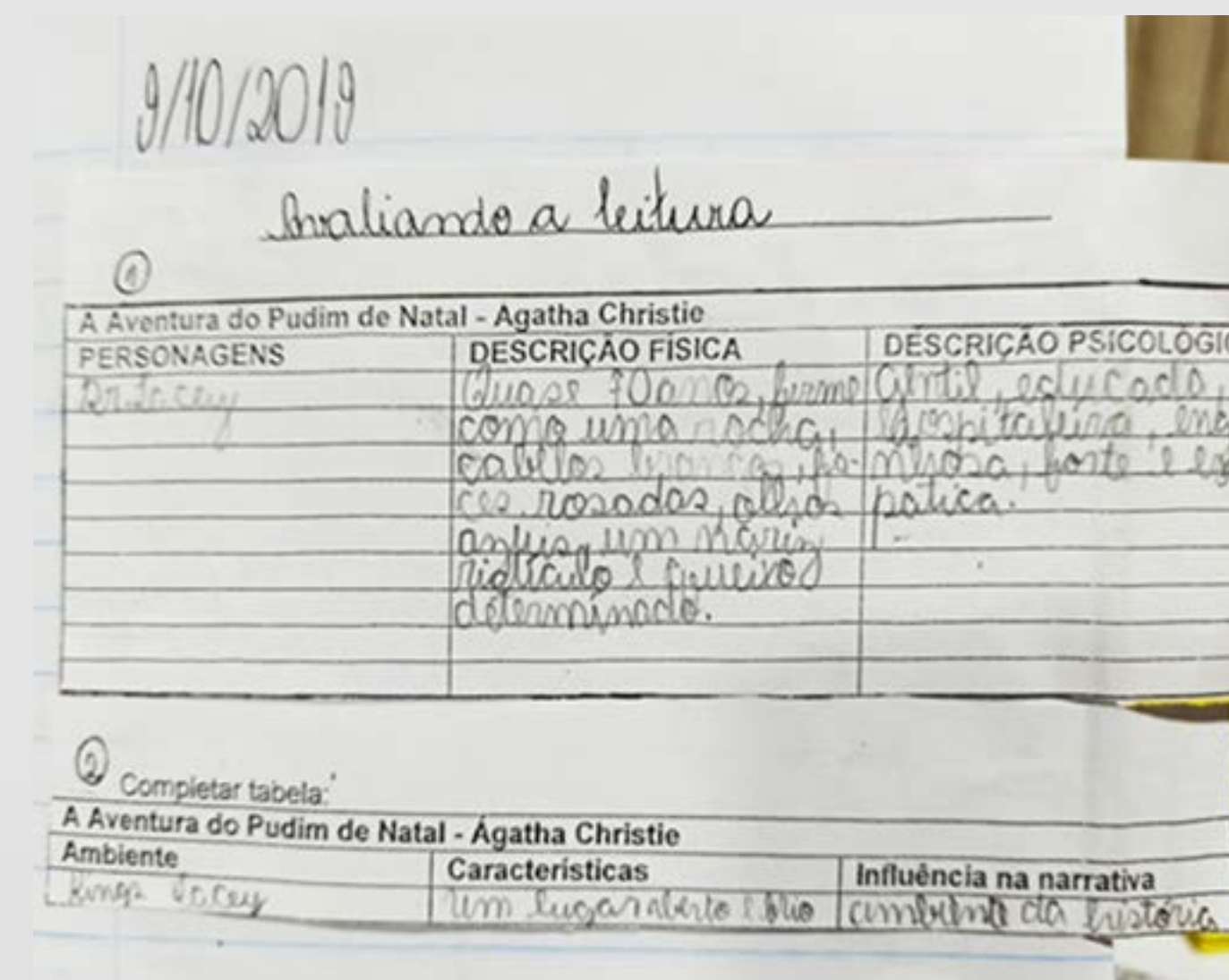
Obs.: em todas as etapas do projeto os alunos demonstraram interesse e participaram ativamente.

Passo 3 – Os momentos tensos do conto – capítulo 4

Após as atividades do bilhete, os alunos fizeram a leitura junto com a professora do capítulo 4 e a partir das perguntas feitas, os alunos comentaram, de forma geral, o conto lido até então. Quais os momentos de maior tensão no texto? Quais estratégias a autora utilizou para dar ao texto esse tom de suspense, de tensão e de clímax? Quais as expectativas que os alunos têm para o final do conto? Como imaginam que será o desfecho da história?

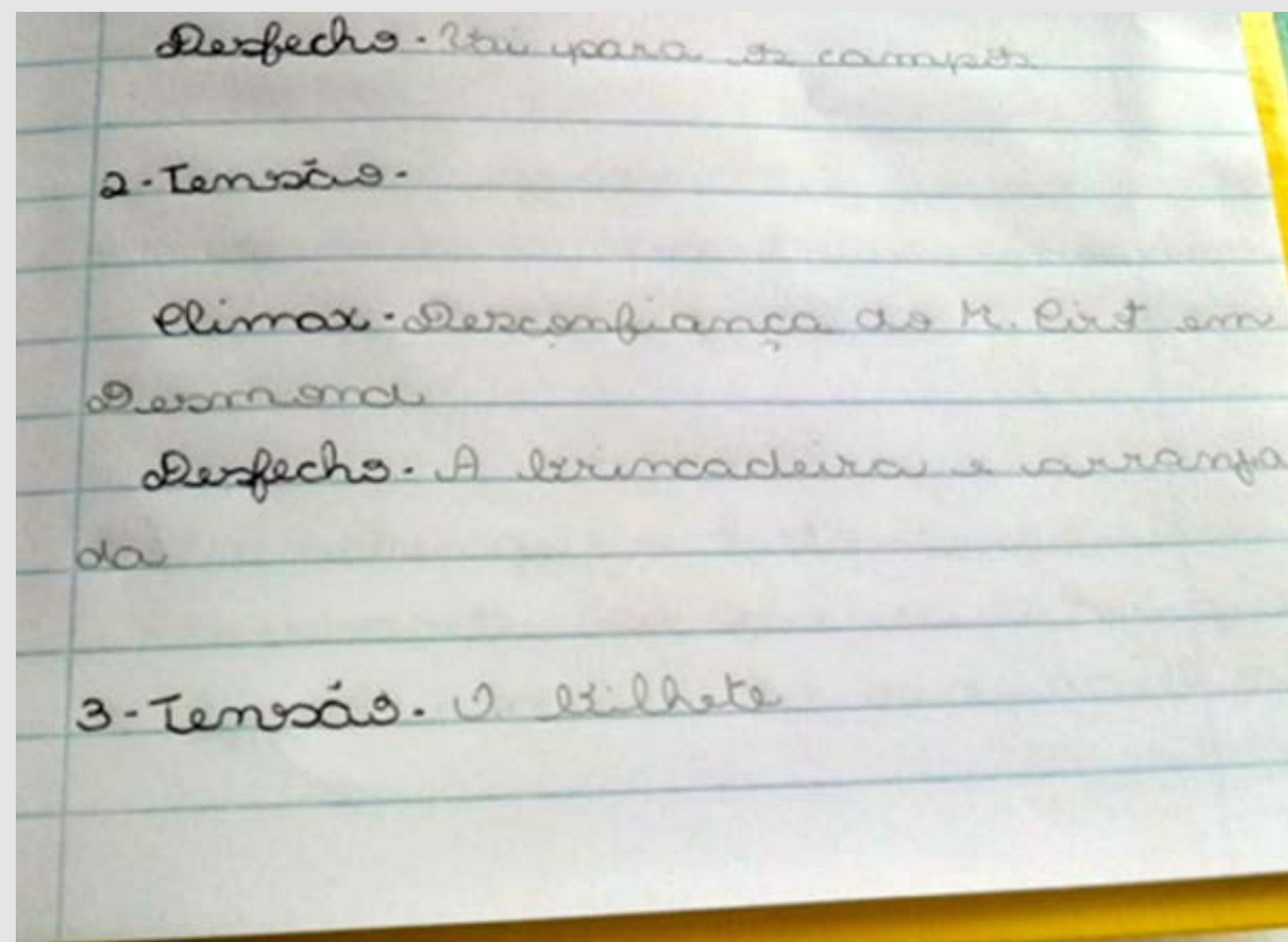
Aula 7 – 1 tempo de 50 min. – ainda sobre o capítulo 4 – atividades avaliativas do bimestre.

Passo 1 - Os alunos completaram um quadro sobre as personagens e suas descrições, sobre os ambientes em que a história se passa até o momento do texto lido e suas características como forma de avaliação para o 4º bimestre.



Passo 2 - Continuando os registros

Após a avaliação, a professora pediu que os alunos registrassem os possíveis clímax e seus desfechos durante a história.



Aula 8 – 2 tempos de 50 min. - CAPÍTULO 5 – O DESFECHO

Após os registros feitos nos diários de leitura, na aula anterior e seus comentários, a professora entregou o quinto capítulo do conto, capítulo de desfecho da história e começaram a leitura em que cada aluno, voluntariamente, leu um trecho (quando um aluno parava de ler um outro continuava).

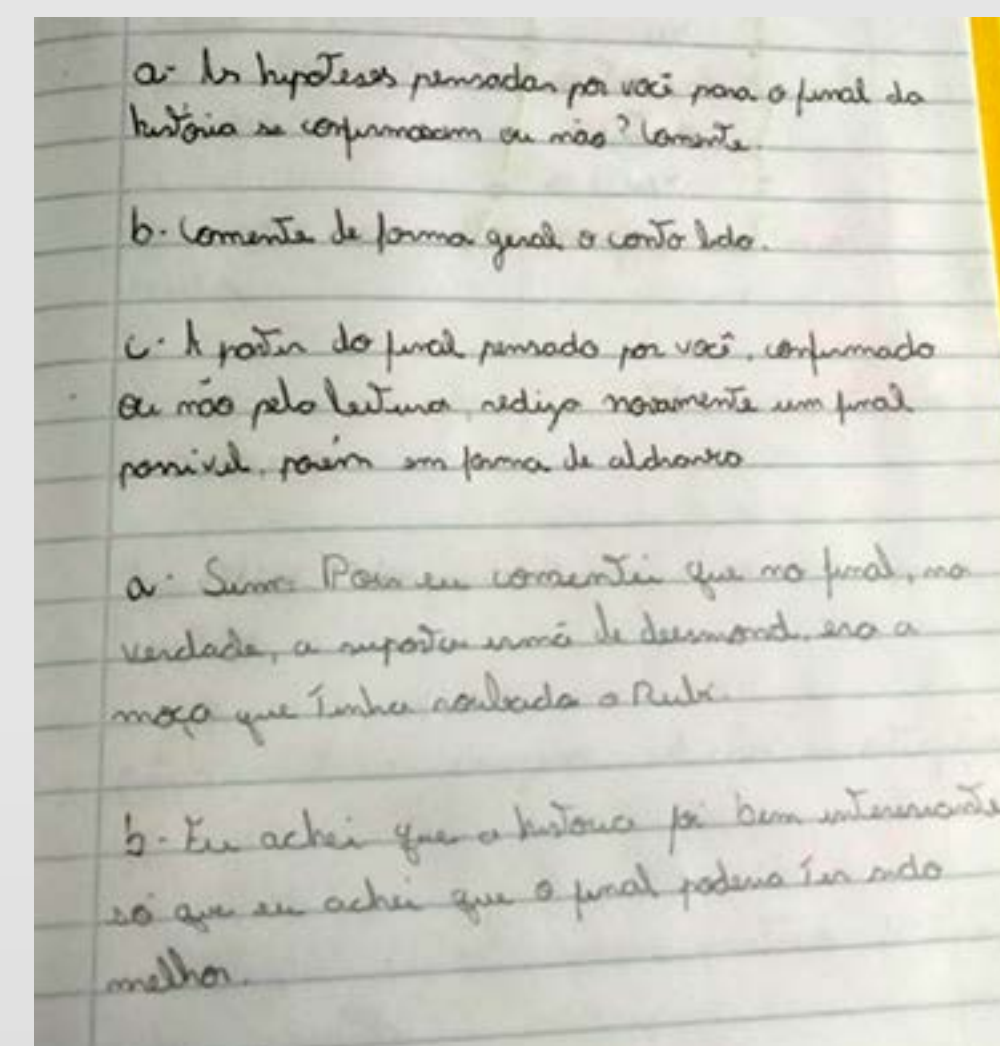
Obs.: a aula foi interrompida por conta do ensaio para o desfile cívico da escola. Então, os alunos pediram para fazer a leitura em casa, como tarefa, pois estavam muito curiosos e não “aguentariam” aguardar a próxima aula. Assim foi feito: a professora permitiu que lessem em casa e levassem o diário de leitura, combinando que na próxima aula eles iriam relatar suas impressões sobre o capítulo 5 e seu desfecho.

Aula 9 – 2 tempos de 50 min. - CAPÍTULO 5 – O DESFECHO

A professora e os alunos relembrou o capítulo 5 e conversaram a respeito das expectativas de cada um sobre o final da história a partir das anotações feitas no diário de leitura.

Questionamentos propostos:

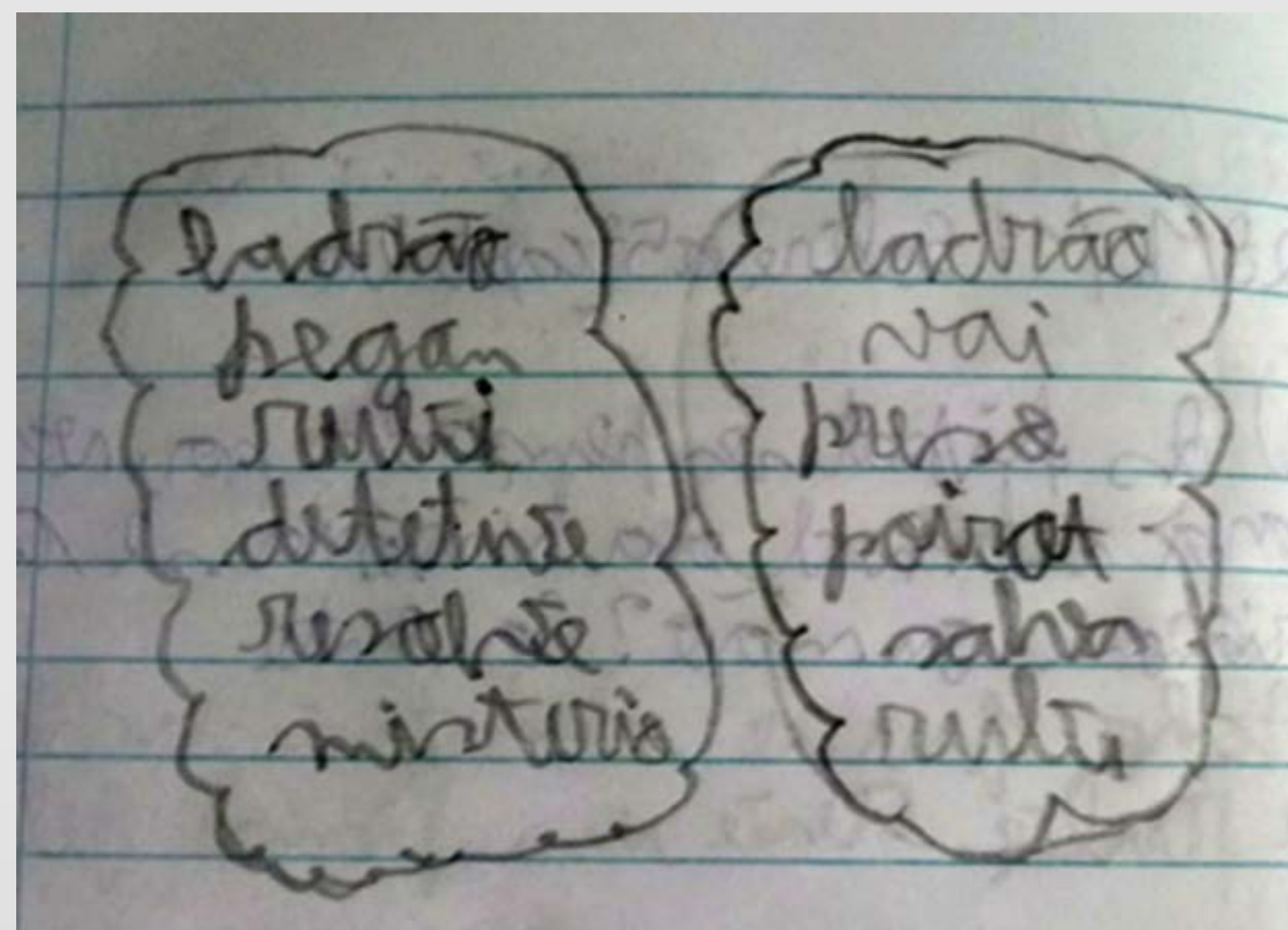
- O que vocês esperavam do desfecho da história?
- As hipóteses criadas por vocês se confirmaram ou não? Comente.



É interessante que nesse momento os alunos puderam se expressar de forma escrita. Como essa aula encerrou a leitura do conto, a professora encaminhou a atenção dos alunos para o final da história, desafiando-os através do seguinte questionamento:

- Que outro final você daria para história lida? A partir do final pensado por você, confirmado ou não pela leitura, redija novamente um final possível, porém em forma de aldravia.

Obs.: Os alunos que participaram desse projeto já conhecem as aldravias e suas regras, afinal de contas, como já foi dito, esse gênero é trabalhado na escola desde o 6º ano. Nessa atividade os alunos exercitaram sua capacidade de concisão a partir de seis palavras-versos. Esse exercício também serviu para fazer o elo entre a leitura e a compreensão do conto com o estudo da aldravipeia, que culminou na atividade escrita desse projeto.



Aula 10 – Leitura das aldravias – compartilhando as escritas

Esta aula foi bem descontraída, os alunos puderam compartilhar com os colegas os finais que eles criaram para a história, lendo suas aldravias e comentando mais uma vez sobre as expectativas para o desfecho do conto. Alguns alunos acharam que o final poderia ter sido mais interessante não só com o desvendando o roubo do rubi, mas também que deveria ter tido realmente um assassinato, dando à história um pouco mais de ação.

SEGUNDO MOMENTO

O segundo momento do projeto se dedicou ao estudo da aldravipeia. Para que as aulas se desenvolvessem adequadamente, foi usada a sequência básica de Rildo Cosson, mais simples que a sequência expandida usada na primeira semana, porque o tempo gasto neste momento do projeto foi menor que o primeiro, principalmente porque os alunos já estão familiarizados com o gênero aldravia. A aldravipeia foi a novidade trazida pelo estudo do gênero conhecido, levando o aluno a exercitar um pouco mais seu olhar poético e sua observação quanto aos sentidos das palavras de um texto, seja ele um conto ou um poema.

Aula 1 – 2 tempos de 50 min. MOTIVAÇÃO – Para esta aula o professor ajudou os alunos a estabelecerem interação com o texto ou textos lidos. Antes de terem contato com o gênero aldravipeia que não dialoga ainda com os cânones, a professora lançou aos alunos um desafio explicado no passo 1 da aula e depois entregou aos alunos, divididos em grupos, algumas aldravipeias criadas por poetas aldravianistas e, assim, começou um bate papo sobre a poesia aldravista, resgatando os conhecimentos que já possuem sobre aldravias e ampliando esses conhecimentos ao apresentar as aldravipeias.

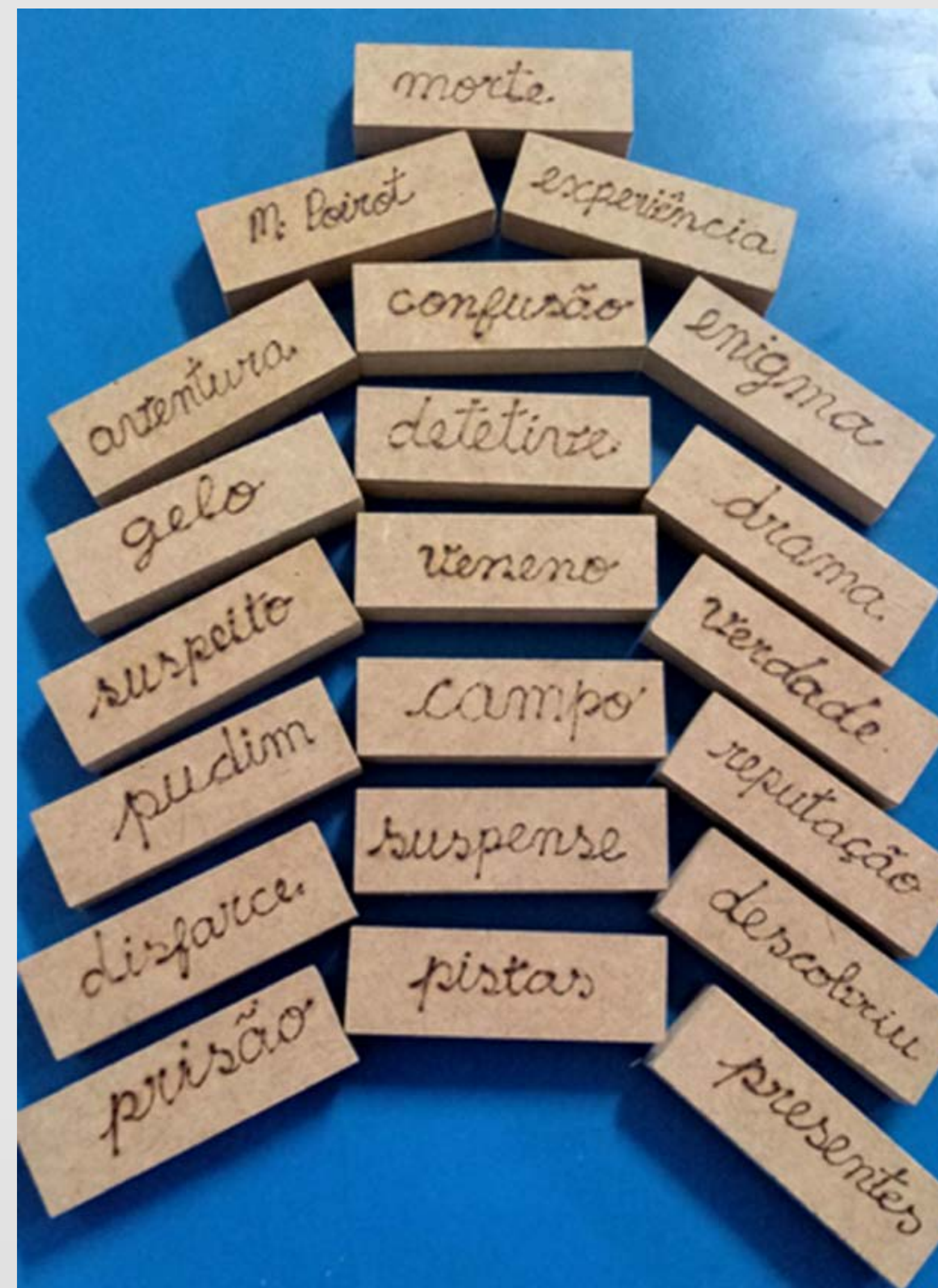
Passo 1 - Entrada temática - tempestade de palavras

Após conversarem um pouco sobre as aldravias, os alunos se dirigiram à cantina da escola onde estavam sobre a mesa bloquinhos de madeira com palavras que fazem parte do conto lido no primeiro momento do projeto. Em sala, registraram nos diários as palavras dos bloquinhos escolhidos e acrescentaram outras palavras a elas, a pedido da professora. Responderam oralmente ao questionamento feito:

Por que as palavras que vocês acrescentaram se associam às palavras dos bloquinhos escolhidos?

Algumas respostas:

- "porque são parecidas no sentido."
- "significam a mesma coisa."
- "porque lembram as palavras do bloquinho."



Aula 2 - 2 tempos de 50 min. INTRODUÇÃO - Nesta aula a professora apresentou xerox de obras que contêm aldravipeias. Diferente da aula de introdução dos contos, a professora apresentou a obra e não o(s) autor(es), visto que o mais interessante para os alunos nesse momento era ter como modelagem o gênero. Os textos apresentados trazem uma pequena biografia dos autores que foram lidas pelos alunos após o desenvolvimento das primeiras atividades.

Passo 1 - Conhecendo a aldravipeia

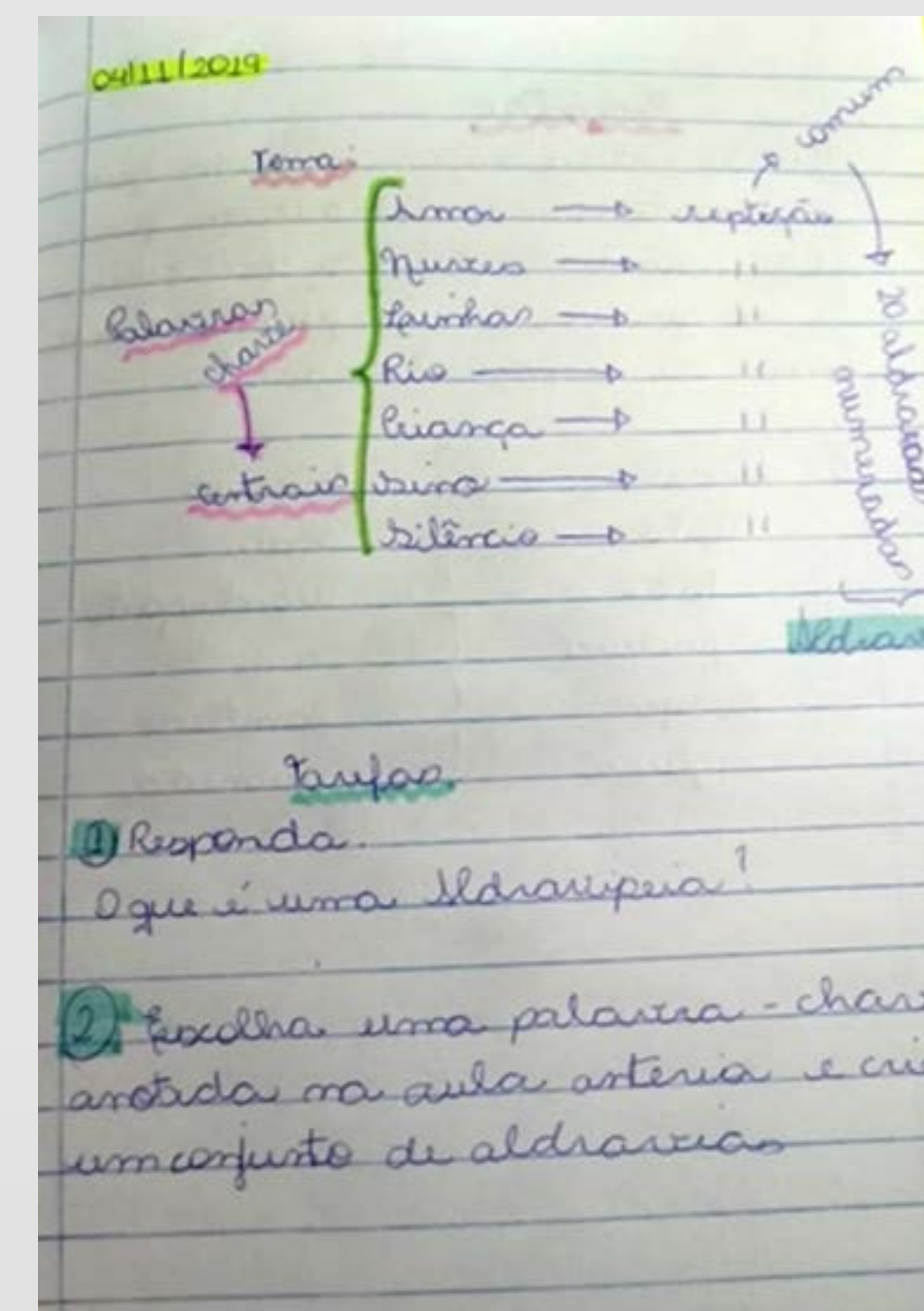
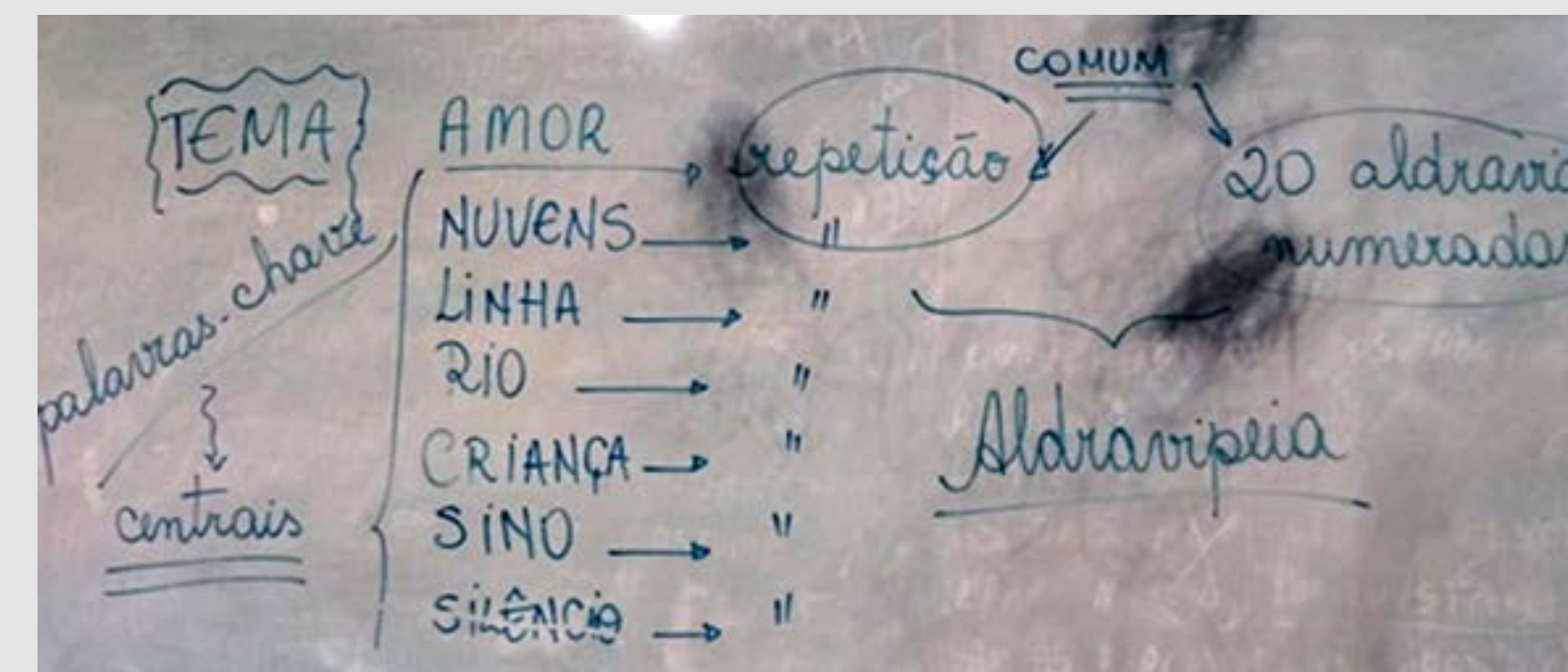
Divididos em grupo os alunos receberam o xerox contendo aldravipeias escritas por autores aldravianistas. Foi pedido aos alunos que folheassem, observassem a apresentação de cada autor e a forma como suas aldravias são compostas. Depois de conhecerem os textos, responderam oralmente ao questionamento abaixo:

- O que é possível perceber nesse primeiro contato com os textos dados a vocês?

Após essa primeira observação, pedir aos alunos que leiam as aldravipeias no grupo. Espera-se que essa leitura leve os alunos a perceberem que em todas as aldravias há uma palavra que se repete, mesmo que a partir de seu sinônimo ou da ideia que ela remete. Questionamento proposto:

- É possível observar mais uma característica interessante sobre o texto, além das características já ditas por vocês. Qual?

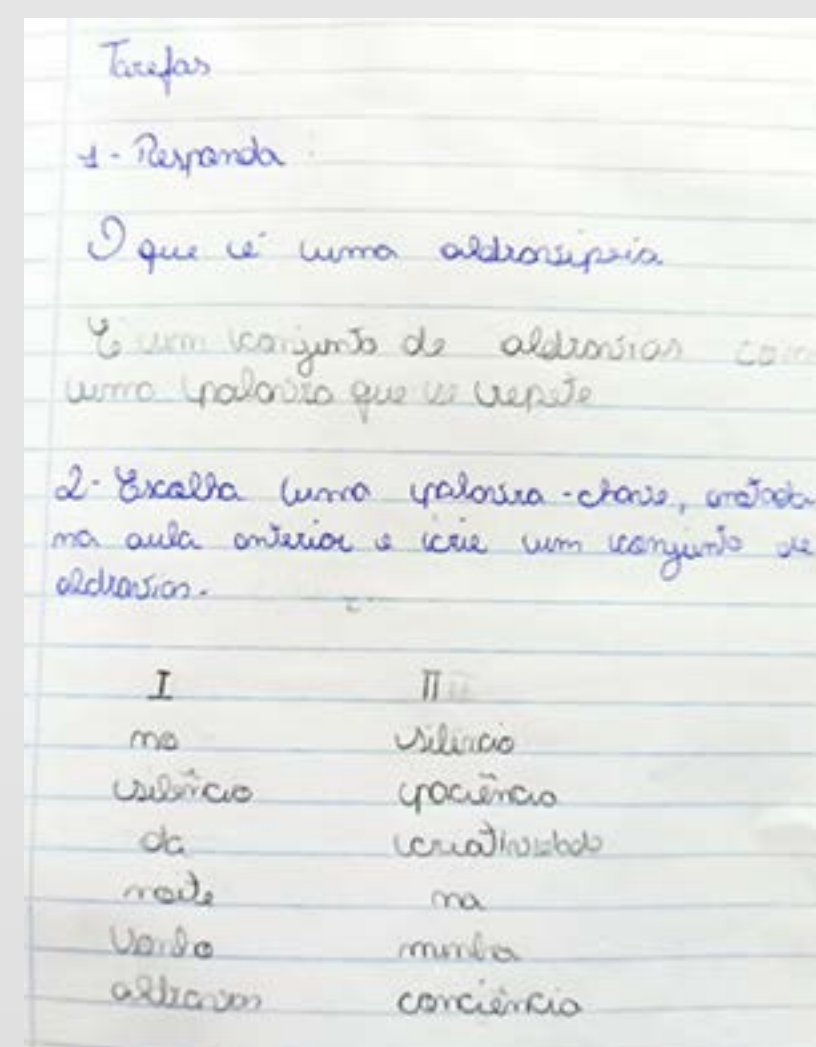
A partir das respostas dos alunos, a professora foi desenhando no quadro o seguinte esquema, reproduzidos pelos alunos nos diários de leitura e depois responderam a algumas perguntas também registradas nos diários.



Passo 2 – A palavra-chave

A partir das observações feitas, os alunos refletiram sobre o uso das palavras que se repetem, que chamamos de palavra-chave ou palavra-mote para a construção da aldravipeia. O que essas palavras, escolhidas pelos poetas refletem? (Uma história, um sentimento, um pensamento, um tema?).

Essas reflexões, feitas oralmente, facilitaram a construção em conjunto com os alunos do conceito de aldravipeia. Uma vez que o conceito foi construído, professora e alunos voltaram ao passo 1 da aula 1 e aos alunos, em grupo, a partir da palavra-chave dada a eles e das palavras por eles levantadas que escrevessem um conjunto de aldravias, não se esquecendo de que uma das regras para a escrita de uma aldravipeia é a repetição da palavra-mote, levando em consideração a temática a ser construída. Não foi pedido, nesse momento, as 20 aldravias para se formar uma aldravipeia, mas um exercício para que ampliassem sua capacidade de trabalhar com uma palavra que se repete em mais de uma aldravia e, mais tarde, serem capazes de redigir uma aldravipeia sem maiores dificuldades. Esse exercício visou também ao exercício da polifonia, da exploração do campo semântico a que cada palavra envolvida no conjunto de aldravias pertence.



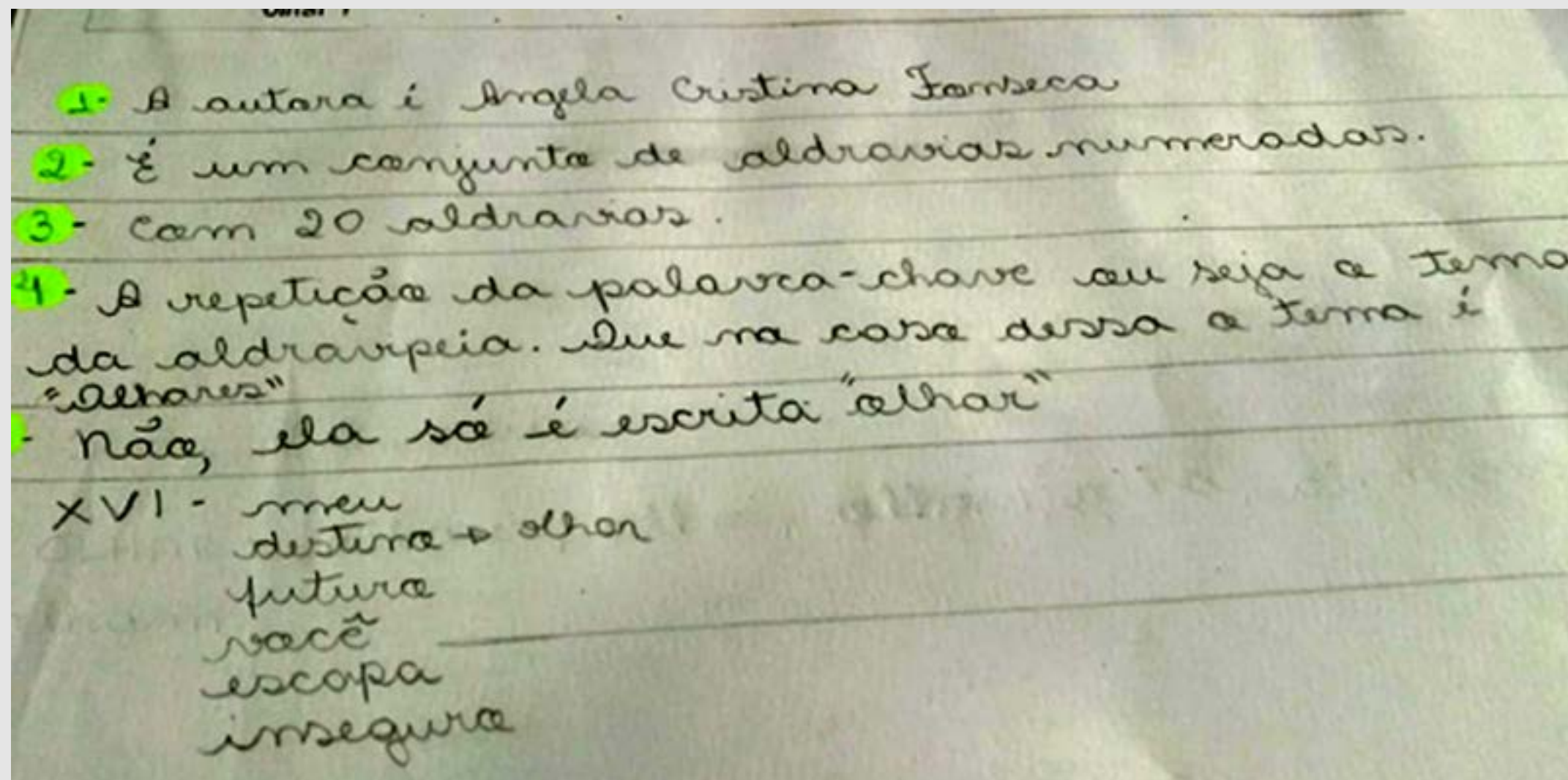
Aula 3 – 3 tempos de 50 min. PRIMEIRA LEITURA

– A leitura e compreensão dirigida foi uma atividade para que os alunos percebessem o trabalho com as palavras e seus desdobramentos na criação de uma aldravipeia. Levou aos alunos, também, a possibilidade de refletirem sobre o trabalho do poeta. Revelar as estratégias do autor não diminui a beleza do texto e de sua leitura, após o conhecimento apreendido esperou-se que os alunos sentissem o desejo de serem criadores de belas imagens como nos poemas lidos. Essa foi, sem dúvida, a intenção do exercício.

Passo 1 – A modelagem

A professora entregou em xerox para cada aluno a aldravipeia da autora aldravianista Ângela Cristina Fonseca, Olhares, publicada no livro Aldravipaeas – temas e poemas (2015) (anexo 8). Os alunos fizeram uma leitura silenciosa e individual do poema. Antes da leitura oral, a professora dirigiu perguntas estruturais, como as abaixo, sobre o texto e os alunos responderam em uma folha, em forma de avaliação para que se cumprissem as atividades avaliativas do 4º bimestre.

- Quem é a autora desse conjunto de poemas?
- O que é uma aldravipeia?
- Com quantas aldravias se faz uma aldravipeia?
- Que elemento marca a ligação entre as aldravias?
- A palavra-mote das aldravias se modifica ao longo do poema?
- Que palavras outras poderiam compor as aldravias no lugar da palavra “olhar”?

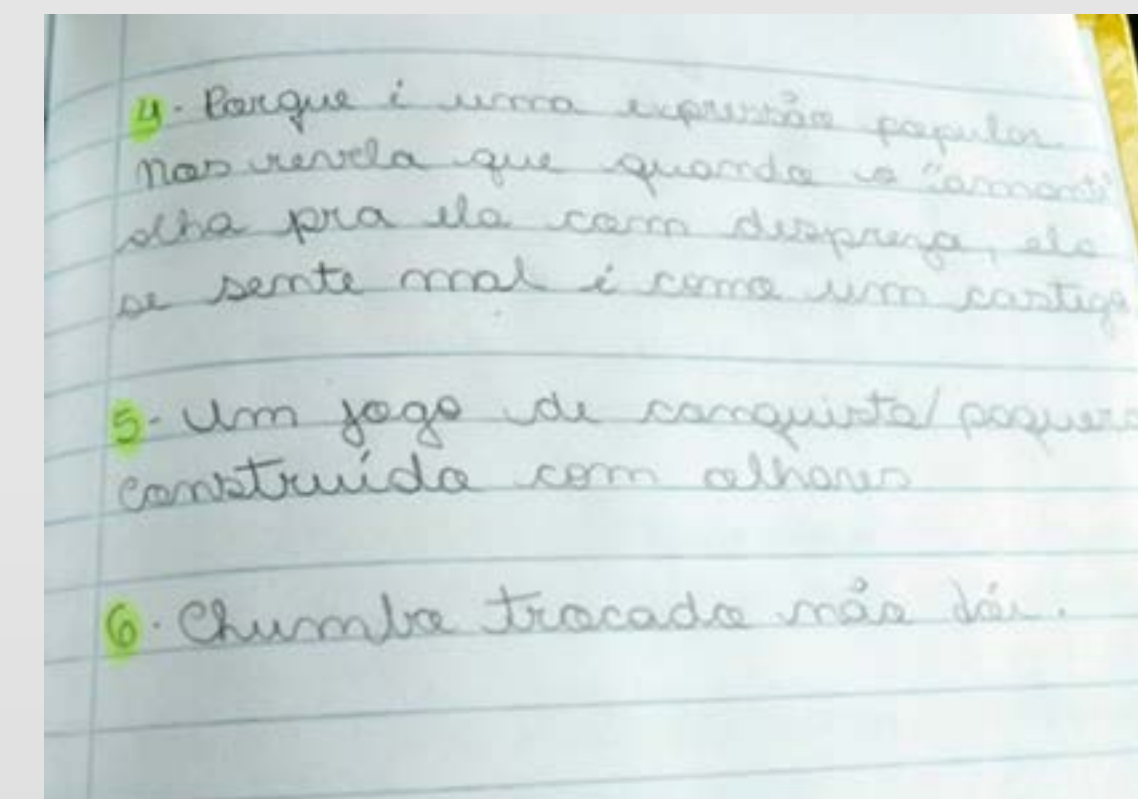
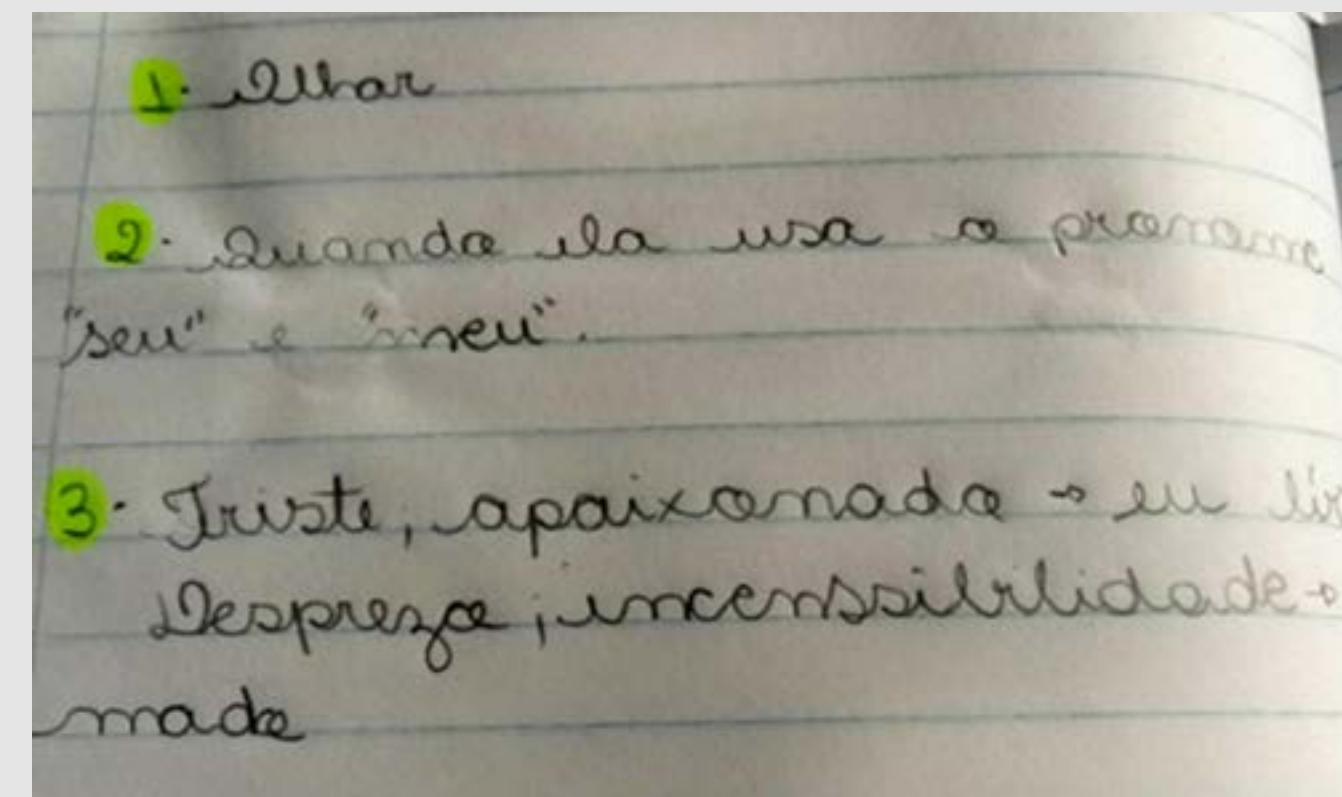


Passo 2 - Leitura em voz alta

Em seguida a professora pediu para que os alunos, de forma organizada, lessem cada um uma aldravia, tentando perceber sua(as) entonação(ões). Após a leitura de cada aldravia, a professora fez perguntas que foram respondidas por todos oralmente, passando do nível mais superficial do texto para um nível mais aprofundado. Depois da atividade oral os questionamentos propostos foram colados e respondidos no diário de leitura:

- Qual a palavra-mote utilizada por Ângela Cristina Fonseca?
- Ela divide sua aldravieira em dois momentos. Quais são eles? Que palavra marca essa divisão?
- Que sentimentos podemos perceber quando o "olhar" refere-se ao eu lírico? E quando se refere ao olhar de seu amado ou amada?

- Por que "nem/ligo" está entre aspas? O que nos revela os versos da aldravia I: seu/olhar/"nem/ligo" /meu/castigo?
- É possível perceber um jogo amoroso entre os amantes. Que jogo seria esse? Como ele é construído?
- Vamos ler novamente a aldravia XX: "impacto/amoroso/olhar/trocado/não/dói. Essa aldravia dialoga com um ditado popular. Qual é esse ditado? Que efeito de sentido essa intertextualidade provoca?



Aula 4 – 3 tempos de 50 min. INTERPRETAÇÃO ESCRITA E COMPARTILHADA –

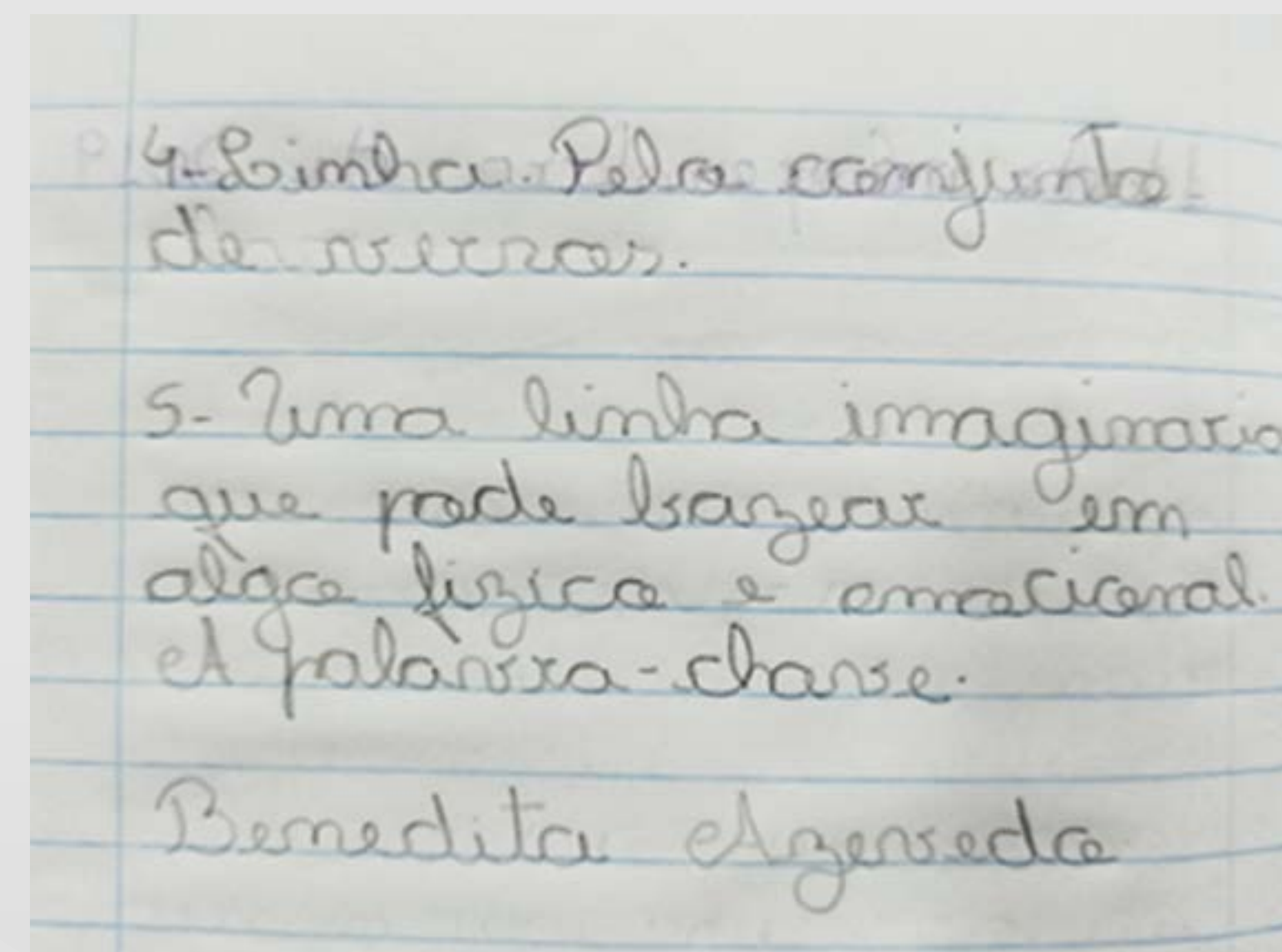
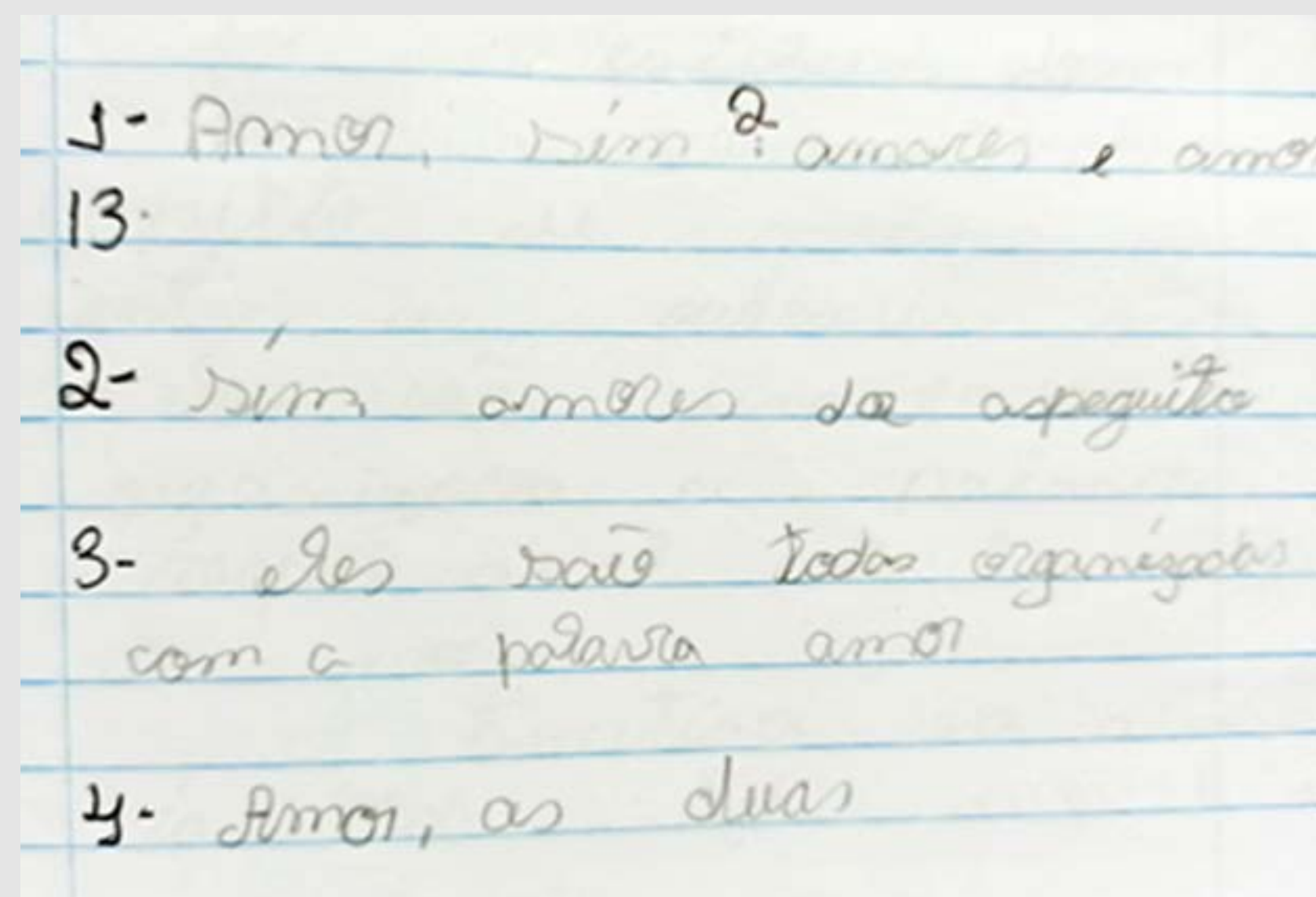
Nesta aula, os alunos novamente se dividiram em grupos. A professora distribuiu uma aldravipeia para cada grupo, retirada de O livro I das aldravipeias, e uma folha com questões que foram respondidas e depois compartilhadas em sala de aula num bate papo para finalizar o estudo sobre as aldravipeias e poderem passar para a atividade de escrita que encerra o presente projeto.

Passo 1 - Lendo aldravipeias

Os grupos de alunos receberam uma aldravipeia, discutiram entre si e registraram no diário de leitura suas conclusões a partir das questões dadas. Foi pedido aos alunos que tentassem escrever um texto contínuo e não em tópicos para ser compartilhado oralmente com os colegas. A dinâmica não se constituiu em ler a pergunta e depois a resposta. A dinâmica se fez através de um único texto, como em uma análise literária. Faz-se importante observar que esse exercício proporcionou aos alunos experimentar a escrita de um texto em que suas respostas se unem, necessitando de coesão e coerência ao redigi-las.

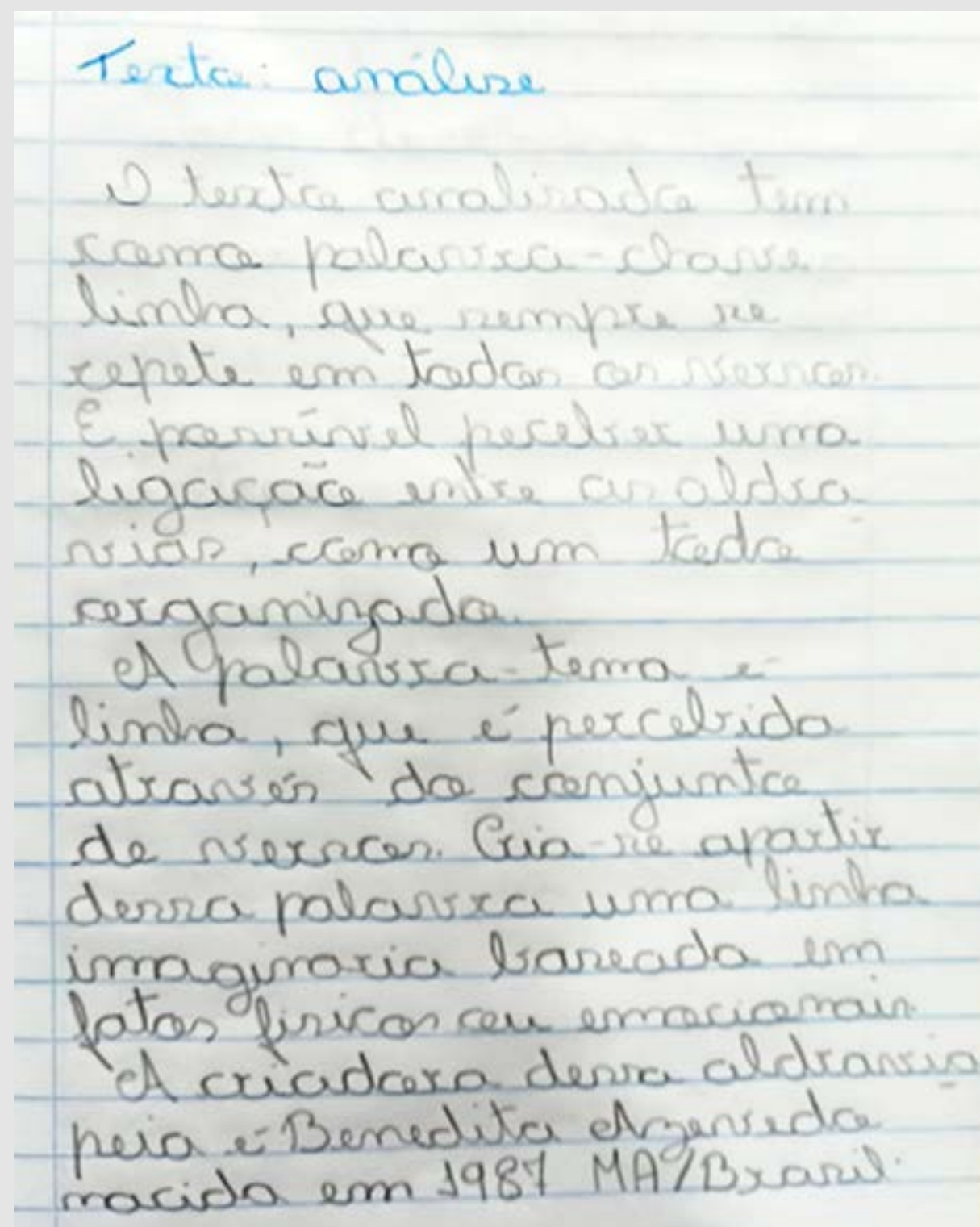
Leia a aldravipeia e responda ao que se pede:

- Qual palavra-mote foi usada pelo poeta? Ela se repete em todas as aldravias, ou é substituída por seus sinônimos ou por palavras que fazem parte do mesmo campo semântico que ela?
- Se houve substituições, qual ou quais os efeitos de sentido elas podem atribuir ao texto?
- É possível perceber uma ligação entre as aldravias, criando um todo organizado ou elas são independentes? Que palavra ou palavras são responsáveis por essa ligação?
- Qual a temática da aldravipeia lida? Essa temática é percebida pela palavra-chave ou pelo conjunto dos versos?
- Que imagens são criadas pelas palavras-versos nas estrofes da aldravipeia? Escolha 3 estrofes. A que você atribui a construção dessas imagens?



Passo 2- Hora da correção

Após respondidas as questões e registradas em forma de análise no caderno foi o momento de compartilhar com os colegas. Cada grupo fez a leitura oral de sua aldravepeia e a comentou, levando em consideração a análise construída.



Com esta atividade, percebemos que os alunos já ampliaram seu vocabulário, utilizando palavras do universo literário e, com a pequena análise feita, puderam experimentar uma forma diferente de comentário, para além da oralização.

TERCEIRO MOMENTO

Aula 1 – 1 tempo de 50 min. – PROJETO DE AUTORIA (ESCRITA) – Esse é o momento em que a professora pôde avaliar se os conhecimentos adquiridos a partir do conto investigativo e a partir das aldravepeias foram alcançados.

Passo 1 - Sobre os textos lidos e correção das tarefas

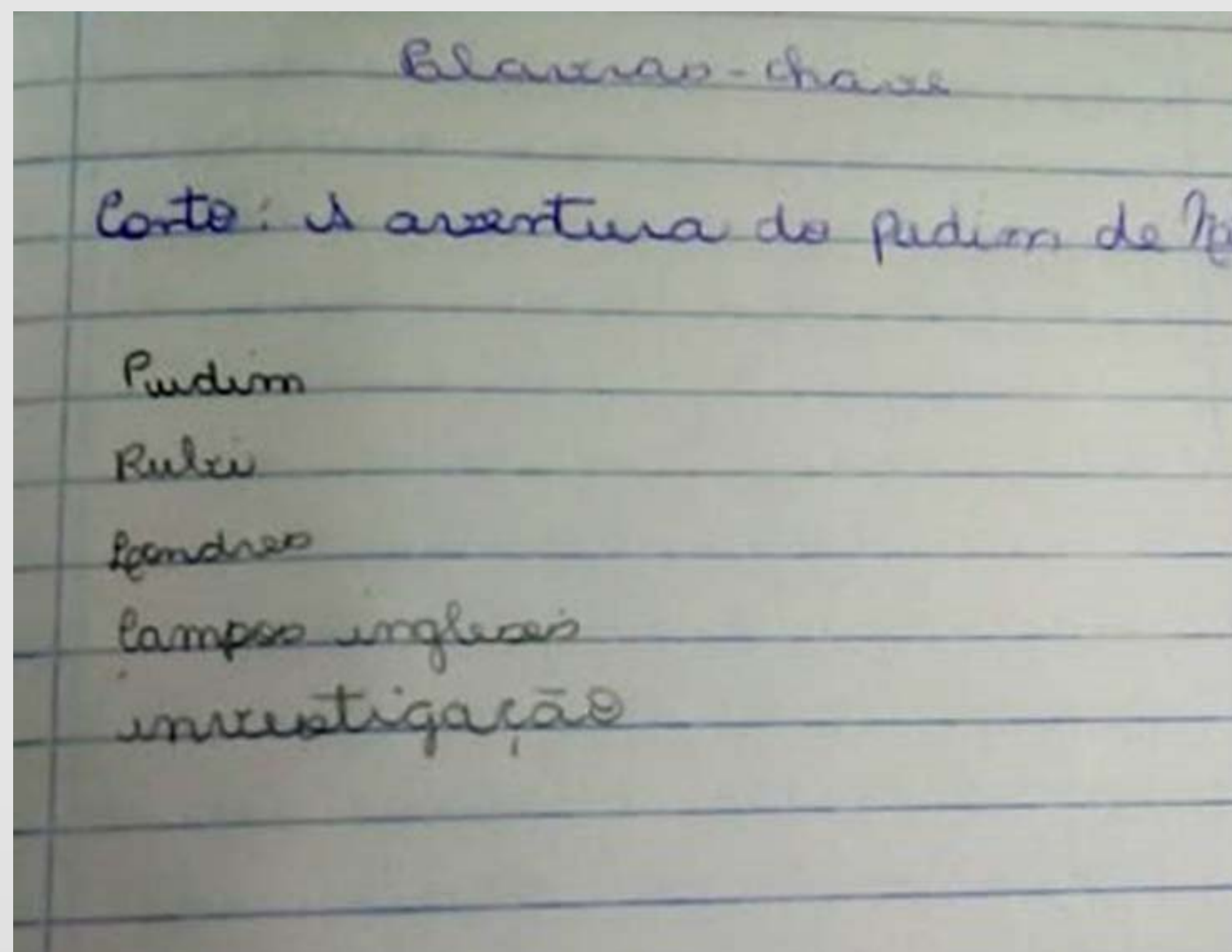
Juntos, professora e alunos fizeram considerações oralmente sobre o gênero conto investigativo, lembrando o conto de Ágatha Christie. Questionamentos propostos:

- Quem se recorda do nome de um personagem que não seja o M. Hercule Poirot? Diga qual nome.
- O suspense existente no texto de Ágatha Christie acontece em um só momento ou em vários momentos da história? Conte um dos momentos para a turma.
- Descreva brevemente a cidade de Londres e os campos ingleses.
- Retire do texto A Aventura do Pudim de Natal palavras que poderiam nos remeter facilmente ao conto. Ou, palavras que você considere chave para a leitura do conto e registre no seu diário.
- Leia a aldravia que corresponde ao final criado por você do conto de Ágatha Christie. Ela corresponde à leitura feita do texto? Deverá ser corrigida e reescrita? Justifique sua observação.

Passo 2- Preparando a produção textual

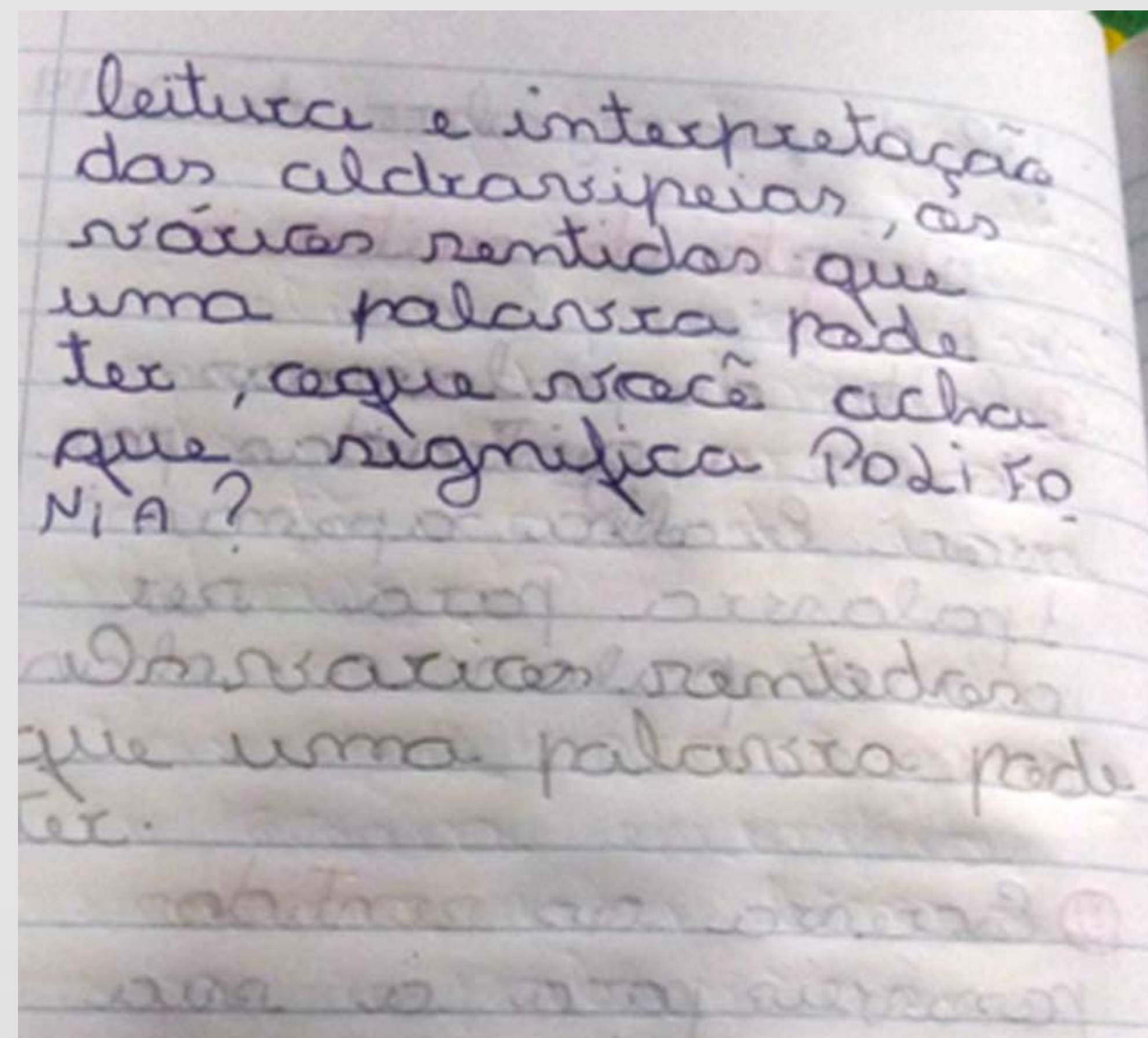
Depois dessa primeira parte da aula o desafio foi, a partir de tudo o que foi dito sobre o conto investigativo, as leituras e interpretações feitas, os conhecimentos ampliados através das aldravepeias, retextualizar o conto através da poesia. Os alunos comentaram sobre as palavras

que foram evidenciadas por eles e a professora pediu que escolhessem a palavra-chave da aldraveia a ser construída por eles. Foi muito interessante perceber que eles levaram em consideração os momentos de clímax do conto lido e os diferentes finais que foram redigidos, além dos personagens e suas peculiaridades, medos e receios, defeitos e qualidades. As questões levantadas no conto, as situações desenvolvidas, os ambientes criados pela autora, o tempo também construído por ela. A professora lembrou aos alunos que a aldraveia não é um poema narrativo, mas um poema que, em sequência lógica, trabalha uma temática ou um sentimento, ou ainda um objeto, um herói. Por isso, foi preciso escolher bem a palavra norteadora da aldraveia em construção.



Aula 2 – 5 tempos de 50 min. - O Projeto de Autoria – escrevendo aldraveias.

Passo 1 – Antes de começarem a escrita dos textos poéticos, a professora verificou com os alunos os conhecimentos que adquiriram até aquele momento através de atividades escritas, registradas nos diários de leitura.



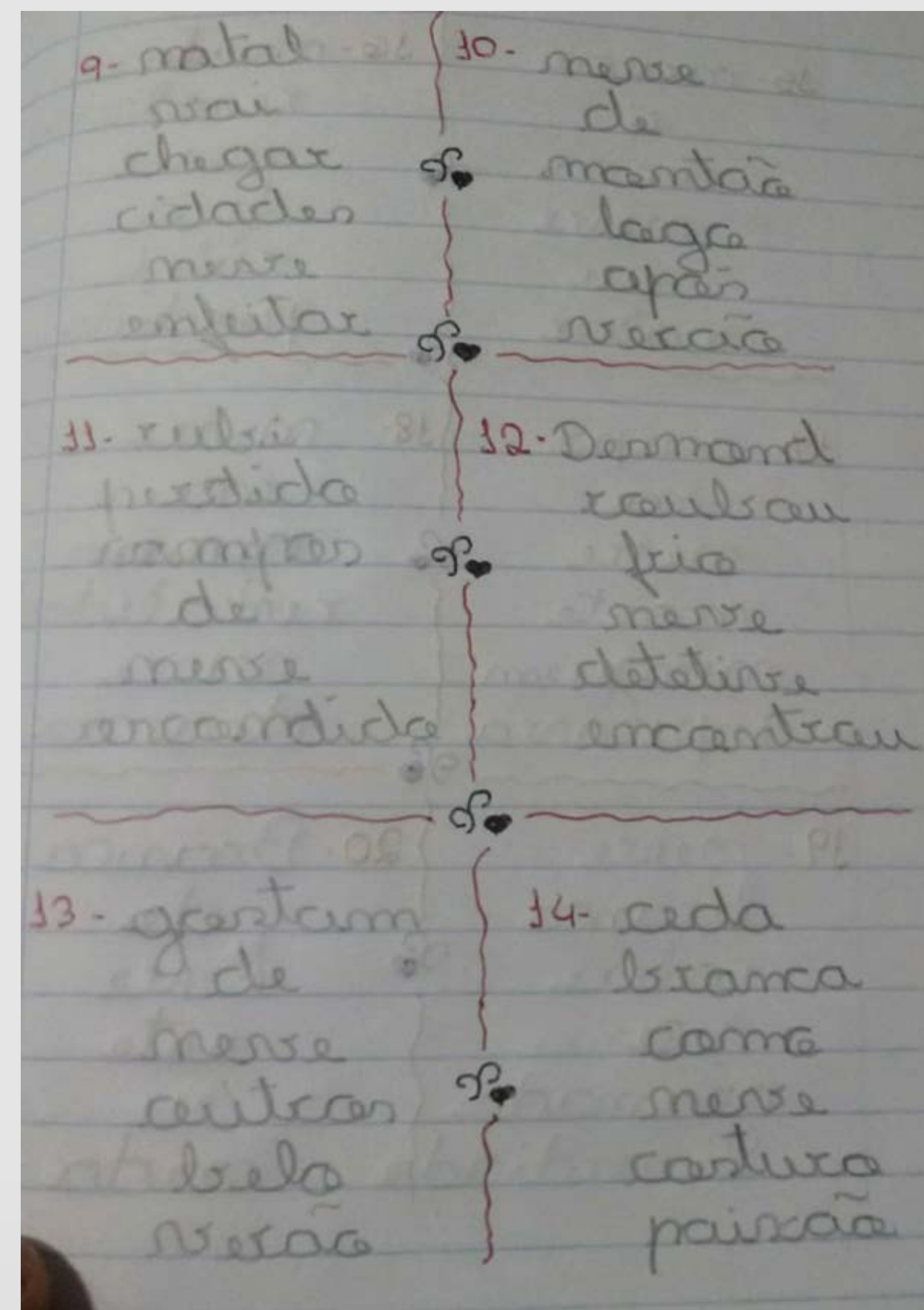
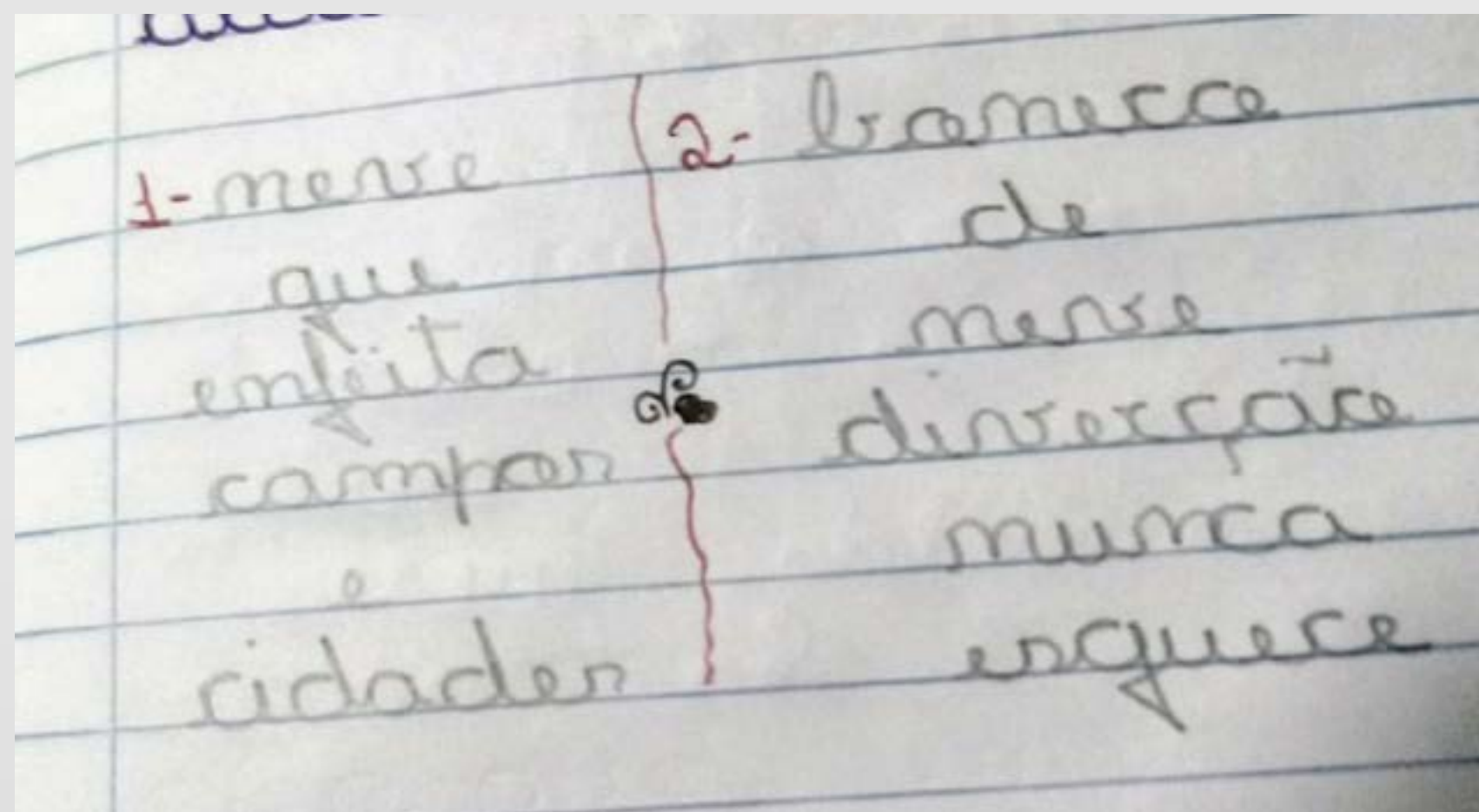
Passo 2 - Escrevendo o texto

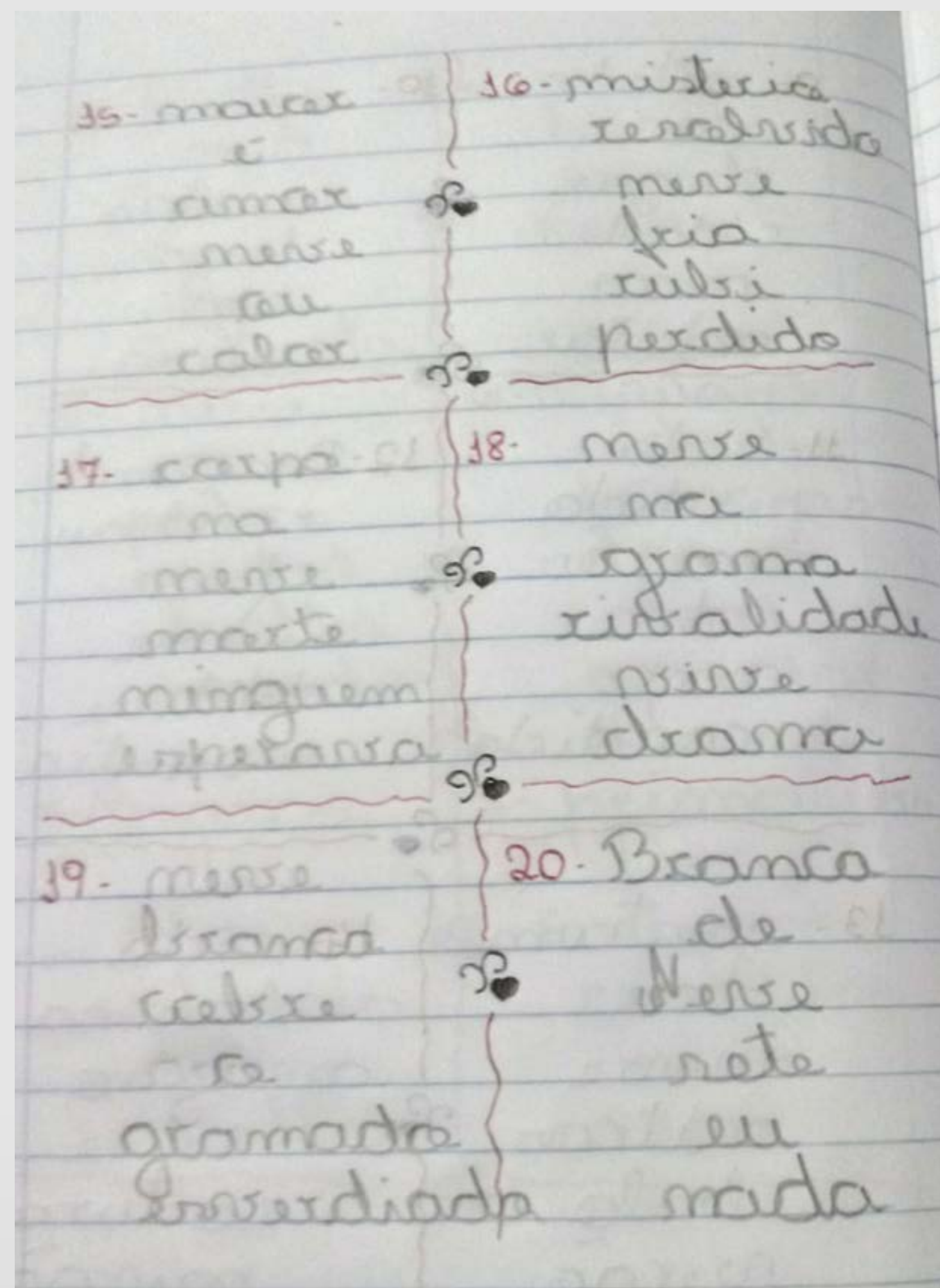
Após esse bate papo e orientações, foi pedido que os alunos começassem a escrita de suas aldravipeias. A professora, nesse momento, ficou à disposição de cada aluno para tirar dúvidas, discutir as escolhas, mas não interferir nelas, apenas orientar o que fosse possível, deixando que a criatividade dos alunos e seu protagonismo ficasse evidente. Os alunos não terminaram a atividade nesta aula, usaram outras aulas para terminarem.

Aula 3 - tempos de 50 min. - CORRIGINDO E REESCREVENDO - A professora recolheu as aldravipeias, fez a leitura e a conferência de cada uma na presença de seus autores e pediu a reescrita.

Após as reescritas, os alunos compartilharam suas aldravias com seus colegas através da leitura oral.

As figuras abaixo correspondem a uma aldravipeia criada em sala de aula da aluna L. S. dos S.:





CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sequência didática apresentada foi realizada nos meses de setembro, outubro e novembro de 2019, 4º bimestre escolar, em uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental II de uma escola municipal na cidade de Santos Dumont, Minas Gerais.

Por meio de um questionário sobre a relação dos alunos com a leitura, aplicado no mês de maio de 2019, foi possível traçar melhor os perfis dos alunos e sua prática de leitura, para assim, propor a intervenção descrita neste caderno pedagógico. A pesquisa feita também colaborou para uma abordagem literária mais interessante e próxima da realidade dos alunos. Com base nas respostas dadas pelos alunos, que disseram se interessar por histórias de suspense, mistério e investigação, escolhemos o conto A aventura do pudim de Natal, de Ágatha Christie como a primeira leitura a ser feita, motivando os alunos para os próximos passos até chegar na construção do texto poético aldravipeia.

É importante dizer que a leitura e o estudo do conto de Ágatha Christie, da aldravipeia Olhares, de Ângela Cristina Fonseca e das aldravipeias de outros autores aldravianistas permitiu a ampliação tanto do repertório literário quanto do repertório linguístico dos alunos envolvidos no trabalho.

O trabalho com a aldravipeia foi facilitado pelo conhecimento prévio dos alunos em relação ao gênero aldravia. Desde 2016, a escola, onde a proposta foi aplicada, é sede da Academia Brasileira de Autores Aldravianistas Infantojuvenil (ABRAAI-SD) e desenvolve com os alunos, desde o 6º ano, a produção de aldravias, buscando inserir o gênero no espaço escolar como um instrumento de letramento literário.

Foi possível trabalhar de forma significativa as estratégias literárias que envolvem os textos estudados, proporcionando aos alunos uma experiência interessante de leitura e de escrita.

Percebe-se, através das respostas dadas pelos alunos tanto oralmente quanto em forma de registro nos Diários de Leitura que houve uma ampliação do seu vocabulário, uma maior

participação nas aulas e um maior interesse pela leitura de outros gêneros e tipos textuais.

O impacto causado pela proposta do projeto foi tão positivo que a escola se mantém receptiva para novos projetos de leitura e de escrita, valorizando o trabalho feito e confiando nos bons resultados que provavelmente ainda iremos colher.

Como professora pude ver de maneira concreta e efetiva o meu trabalho sendo desenvolvido com propriedade, autoria e autonomia, motivando-me a continuar lutando por uma educação de qualidade e por um ensino de Língua Portuguesa que possa realmente produzir conhecimentos, ultrapassando os muros da escola e ressignificando a vida de meus alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Língua, Texto e Ensino – outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. “Ensino e Língua Portuguesa e contextos teórico-metodológicos”. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs). **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BORTONI-RICARDO. Stella Maris. **O professor pesquisador - introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa, terceiro e quarto ciclos**. Brasília: 1998.

CÂNDIDO, Antônio. **Vários Escritos – O direito à Literatura**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

CHRISTIE, Ágatha. **A aventura do pudim de Natal**. Trad. Vânia A. Salek. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.

COLOMER, T. **Andar entre livros:** a leitura literária na escola. Trad. de Laura Sandroni. São Paulo: Editora Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **Círculos de leitura e letramento literário.** São Paulo: Contexto, 2014.

FIORIN apud COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário.** São Paulo: Contexto, 2014.

FONSECA, Angela Cristina. **Aldravipaeas – Temas e Poemas.** Belo Horizonte: Oficina de arte & prosa, 2015.

ISER, Wolfgang. **O repertório do texto.** In: **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético.** Trad.: Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996, v. 1.

J.R, Celso Ferrarezi e CARVALHO, Robson Santos de. **Produzir textos na educação básica - o que saber, como fazer.** 1ª edição. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura.** Campinas: Pontes, 2002.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Leitura, texto e sentido; Leitura, sistemas de conhecimento e processamento textual. In: ____ (Orgs.) **Ler e compreender e compreender os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2006.

LEAL, Andreia Donadon. **Aldravismo: Movimento Mineiro do Século XXI.** 1ª edição. Mariana: Aldrava Letras e Artes, 2014.

LEAL, Andreia Donadon; BICALHO, Gabriel; FERREIRA, J. S.; LEAL, J. B. Donadon- organizadores. **O Livro I das Aldravipeias.** 1ª ed., 288 páginas, Mariana: Aldrava Letras e Artes.

LEAL, J. B. Donadon-. **Reinvenção da Arte pelo Jornalismo Cultural – Ensaios.** 1ª ed. Mariana: Aldrava Letras e Artes, 2018.

LEAL, J. B. Donadon- (org.). **Aldravismo – a literatura do sujeito: Cânone, antologia poética & ensaios e crônicas de cultura popular.** Mariana: Aldrava Letras e Artes, 2002.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: Atividades de Retextualização.** São Paulo: Cortez, 2001.

MIRANDA, Neuza Salim. **Reflexão metalinguística do ensino fundamental: caderno do professor.** Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2006.

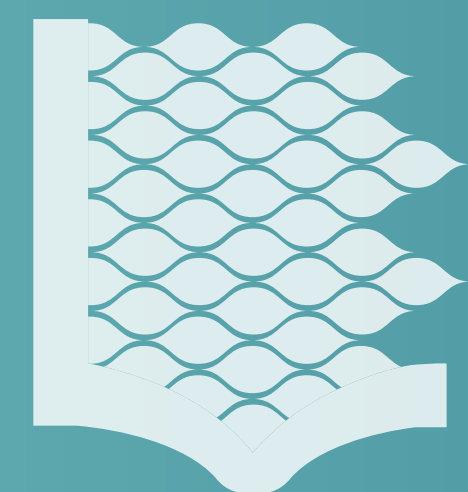
NÓVOA, Antonio. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo**. SINPRO/SP, 2007. Disponível em: <http://www.sinprosp.org.br/arquivos/novoa/livreto_novoa.pdf>. Acesso em: 25 out. 2016.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. **Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola**. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Org). **Escola e leitura: velha crise; novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

SOARES, Magda. "A escolarização da literatura infantil e juvenil" in: EVANGELISTA, Aracy Alves M.; BRANDÃO, Heliana M. B.; MACHADO, Maria Z. V. (Orgs.). **A escolarização da leitura literária. O jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6ª ed. Porto Alegre: Penso, 1998.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia de Pesquisa-ação**. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.



PROFLETRAS